

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Claudia Di Maria Medori Manfredo

**A MENSAGEM MARIANA EM SALETTE**

São Paulo

2021

Claudia Di Maria Medori Manfredi

## **A MENSAGEM MARIANA EM SALETTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. José Ulisses Leva

São Paulo 2021

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

TEMA: A MENSAGEM MARIANA EM SALETTE

ALUNA: Claudia Di Maria Medori Manfredo

ORIENTADOR: Prof. Dr. Pe José Ulisses Leva

Nota obtida: \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

Assinatura: \_\_\_\_\_

São Paulo

2021

## AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer, primeiramente a todos os que me incentivaram ao estudo da Teologia, que compreenderam e colaboraram durante esses anos de estudo e dedicação: meu esposo Ricardo, meus filhos Miguel, Vitor e Clara, e também a meus pais, que me mostraram o caminho da fé, sendo meus primeiros catequistas, ensinando o sentido verdadeiro e essencial do cristianismo.

De forma muito especial agradeço também aos padres Missionários Saletinos, que sempre estiveram presentes na minha caminhada de fé, e também me auxiliaram neste trabalho sobre a aparição de Nossa Senhora em Salette. Em especial ao Padre Marcos Almeida MS, Padre Ático Fassini, MS e Padre Adilson Schio MS. Agradeço também ao grupo de Leigos Saletinos de São Paulo, amigos que me inspiraram e incentivaram na realização deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer grandemente aos mestres, os professores que, ao longo deste curso de Teologia nos passaram seus conhecimentos e experiências que foram fundamentais para a nossa formação acadêmica. Em particular, agradeço ao Professor Dr. Pe José Ulisses Leva, que me orientou neste TCC, com valiosa e imprescindível ajuda e incentivo.

*“Já passou o tempo de provar que Deus existe. Chegou a hora de dar a vida por Jesus Cristo”*

*Leon Bloy, 1908*

*“Passam os Impérios, teorias, doutrinas, glórias, mundos inteiros e permanecem em inteira calma a eterna Virgindade e a eterna Maternidade, o mistério da pureza e o mistério da fecundidade.”*

*Miguel de Unamuno († 1936)*

## RESUMO

Os séculos XIX e XX foram ricos em aparições marianas, que geraram muitas conversões no mundo todo. Uma destas aparições foi em La Salette, na França em 1846, época de crise social, a dois pastorzinhos pobres e humildes, que receberam a missão de transmitir a mensagem a todo o povo. Suas palavras chamam a atenção para a pobreza, miséria, fome, mortalidade infantil e o afastamento da Igreja, propondo uma conversão ao seu Filho, Jesus Cristo, como o remédio para esses males. A mensagem mariana em Salette é inteiramente baseada na Sagrada Escritura, tendo sido importante para a época da aparição e também aos dias de hoje, trazendo uma lição de vida e esperança.

É uma mensagem que nos exorta à reconciliação, e a missão dada aos pastorzinhos passou para as mãos da Igreja, que a levou para todo o Povo de Deus.

**Palavras-chave:** Maria; Salette; Aparição Mariana; Mensagem; Reconciliação

## ABSTRACT

The 19th and 20th centuries were rich in Marian apparitions, which generated many conversions worldwide. One of these apparitions was in La Salette, France in 1846, a time of social crisis, to two poor and humble pastors, who received the mission of transmitting the message to all the people. His words draw attention to poverty, poverty, hunger, infant mortality and the distancing from the Church, proposing a conversion to his Son, Jesus Christ, as the remedy for these evils. The Marian message in Salette is entirely based on Sacred Scripture, having been important for the time of the apparition and also to the day to come, bringing a lesson in life and hope.

It is a message that exhorts us to reconciliation, and the mission given to the little shepherds passed into the hands of the Church, who brought it to the whole People of God.

**Keywords:** Mary; Salette; Mariana Apparition; Message; Reconciliation.

## **Siglas**

AT: Antigo Testamento

NT: Novo Testamento

LG: *Lumen Gentium*

MC: *Marialis Cultus*

CIC: Catecismo da Igreja Católica

DV: *Dei Verbum*

RN: *Rerum Novarum*

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

## Sumário

<b>Capítulo 1- AS GRANDES APARIÇÕES MARIANAS .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1- O papel de Maria para os cristãos hoje .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.1 - Maria na Sagrada Escritura .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.2- O Cântico de Maria: o Magnificat .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.3 - A palavra da Igreja sobre Maria .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 - As aparições da Virgem Maria.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.1- O que é uma aparição.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.2- A interpretação das aparições pela Igreja .....</b>	<b>24</b>
<b>1.2.3 - A História das aparições da Virgem Maria.....</b>	<b>26</b>
<b>1.2.4- A relevância social das aparições da Virgem Maria .....</b>	<b>30</b>
<b>Capítulo 2 - A APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA EM LA SALETTE.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1 – O Contexto Histórico .....</b>	<b>33</b>
<b>2.1.1 – O local da aparição da Virgem Maria em La Salette.....</b>	<b>36</b>
<b>2.1.2 – Os videntes da aparição em La Salette .....</b>	<b>37</b>
<b>2.2 – A História da aparição da Virgem Maria em La Salette .....</b>	<b>39</b>
<b>2.2.1 A História após a aparição .....</b>	<b>44</b>
<b>2.3 – As conversões .....</b>	<b>46</b>
<b>2.4 – A palavra da Igreja sobre o fato da Salette.....</b>	<b>48</b>
<b>2.4.1 – O Mandamento Doutrinal.....</b>	<b>50</b>
<b>Capítulo 3 - OS FRUTOS DA APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA EM SALETTE .....</b>	<b>52</b>
<b>3.1 – A mensagem da Virgem Maria em Salette .....</b>	<b>52</b>
<b>3.1.1 – A Sagrada Escritura na mensagem da Virgem Maria em Salette.....</b>	<b>52</b>
<b>3.1.2 – O significado da mensagem em Salette .....</b>	<b>59</b>
<b>3.1.3 – A mensagem da Virgem Maria no tempo contemporâneo .....</b>	<b>61</b>
<b>3.2 – O significado social das mensagens marianas .....</b>	<b>65</b>
<b>3.3 – Os Missionários de Nossa Senhora da Salette .....</b>	<b>66</b>
<b>3.3.1 Missionários Saletinos no Brasil e na América Latina .....</b>	<b>68</b>
<b>3.3.2 – Os Leigos Saletinos .....</b>	<b>68</b>
<b>3.4 – Reconciliar: uma missão dos saletinos.....</b>	<b>69</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

Falar sobre as aparições marianas ao longo dos séculos é um desafio, visto que se trata de um evento sobrenatural, de difícil compreensão e sem uma definição científica. Trata-se, entretanto, de um tema de fé e a Igreja não pode deixar de se pronunciar a respeito. Este trabalho não tem a pretensão de explicar como se dá uma aparição, nem de comprovar sua autenticidade. O seu objetivo é apontar os frutos dessas aparições, as milhares de conversões, os trabalhos missionários e a sua relevância social junto ao Povo de Deus.

O Capítulo 1 vai falar sobre Maria na Sagrada Escritura enfatizando o Evangelho de Lucas e o cântico Magnificat. Também vai comentar o que a Igreja nos diz sobre Maria hoje, qual seu papel na história da salvação, e como a Igreja se pronuncia diante desses eventos extraordinários. Neste capítulo será discutido o que se entende por aparição hoje, de acordo com a psicologia, psiquiatria, física e teologia. A seguir, vai apontar brevemente a história das aparições marianas que ocorreram nos últimos séculos e suas consequências para a sociedade.

O Capítulo 2 vai trazer uma descrição da aparição mariana em La Salette em 1846, época de grande crise social na Europa. O objetivo é demonstrar o contexto histórico desta aparição, para depois uma melhor compreensão do conteúdo da mensagem. Vai falar também do local – uma montanha nos Alpes da França, que nos leva a uma introspecção para um melhor encontro com Deus – e dos destinatários, dois pobres pastores da região castigada pela miséria e pela falta de religião. Ainda neste capítulo, haverá uma compreensão de como foi a investigação do evento pela Igreja, e como se deu a aprovação pelo bispo da diocese de Grenoble, que também deu autorização para a construção de um Santuário e a formação de uma Ordem religiosa: os Missionários de Nossa Senhora da Salette.

Enfim, o Capítulo 3 vai analisar a mensagem da Virgem Maria em Salette, mostrando a fonte das suas palavras na Sagrada Escritura. Também vai mostrar qual a relevância social desta mensagem no século XIX e nos dias de hoje, constatando que ela ainda é bastante atual.

O objetivo deste trabalho é demonstrar como as mensagens marianas tem provocado milhares de conversões ao longo dos séculos e em todo o mundo, e neste

caso, especialmente a mensagem da Virgem Maria em La Salette na França do século XIX. É também perceber que as mensagens marianas não trazem nenhuma nova revelação, pois apontam para o querigma que nos foi anunciado no Evangelho de Jesus Cristo, nossa última e total Revelação, como podemos ler na Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, *Dei Verbum*: “...a ‘economia’ cristã, como nova e definitiva aliança, jamais passará, e não é possível nenhuma outra revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo” (DV n.4)

## Capítulo 1- AS GRANDES APARIÇÕES MARIANAS

### 1.1- O papel de Maria para os cristãos hoje

#### 1.1.1 - Maria na Sagrada Escritura

Quando estudamos os principais aspectos da mariologia nos deparamos com alguns desafios. Um deles é o de colocar Maria, uma mulher do povo, que viveu na Galileia, e que disse o seu “sim” ao projeto salvífico de Deus, em confronto com Maria glorificada, a Santa Mãe de Deus que foi Assunta ao céu segundo os Dogmas marianos proclamados pela Igreja. O desafio está na dificuldade de tratar a Virgem Maria, uma mulher obediente, como modelo para a sociedade de hoje, em que as mulheres atuam em sua independência, trabalham, estudam, muitas vezes sustentam suas famílias. Sentimos sua proximidade por ser alguém da esfera do divino e que pode vir em nosso auxílio, mas muitas vezes não por sua semelhança conosco, como uma pessoa corajosa, decidida, com consciência social. Por isso é importante primeiramente voltar às fontes bíblicas, trazendo informações sobre a Maria histórica, compreendendo suas atitudes em relação à época em que viveu.

A Sagrada Escritura traz poucas informações sobre a vida de Maria. Sabemos através dos Evangelhos, que ela era uma mulher que vivia em Nazaré, na Galileia, era virgem e prometida em casamento a um varão chamado José, da casa de Davi (cf Lc 1,26-27, Mt1,16). No Evangelho de Lucas, ao proclamar o cântico *Magnificat* à sua parente Isabel, é possível entender a figura de Maria como uma mulher profética. Como abordaremos mais adiante, este cântico atribuído a Maria fala da luta por uma sociedade mais justa, que valoriza aqueles que mais necessitam, os humildes e os famintos, lembrando a misericórdia de Deus. (cf Lc1,46-55). Lucas nos mostra Maria como uma mulher de iniciativas, ao pôr-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se à uma cidade de Judá apressadamente para encontrar Isabel que também estava grávida (cf Lc1,39-40) – podemos aí vislumbrar a jovem Maria, andando por colinas e montes, atravessando vales com passos rápidos e decididos, tornando Jesus itinerante mesmo antes de nascer. É também possível entender pelo Evangelho de Lucas que Maria se revela como uma mulher que pensa e questiona (cf. Lc1,34) e que sabe silenciar diante do mistério de Deus, conservando todos os

fatos em seu coração (cf. Lc 2, 51). É uma mulher de atitudes na sociedade opressora de seu tempo.

Sabemos pouco sobre Maria, se nos basearmos nos Evangelhos, mas podemos ter uma ideia mais próxima ao sermos iluminados pelo contexto em que viveu, as estruturas familiares, o papel da mulher, a sociedade política e religiosa de Israel. A vida de Maria não era diferente de outras da sua época.

É neste contexto sócio-político-cultural e religioso que nasce a mulher Míriam, em Nazaré da Galileia. As notícias que dela nos chegam pelos Evangelhos nos fazem vislumbrar essa judia, primeiramente de muito jovem idade, a braços com uma gravidez inesperada; em seguida, já mãe madura de um homem adulto que subleva as multidões, acompanhando sua trajetória; e, depois da morte deste, permanece unida ao grupo de seus seguidores.<sup>1</sup>

A autora Lina Boff também traz alguns aspectos sobre essa perspectiva, comparando Maria com outras mulheres que a antecederam nas Sagradas Escrituras:

Sabemos hoje que estudos exegéticos atuais vêm se deixando desafiar por inúmeras questões levantadas pela hermenêutica feminista. Tais estudos confirmam a presença e a atuação de mulheres ao longo da história da salvação e sobretudo nas comunidades de fé do cristianismo primitivo (Livro dos Atos). Maria de Nazaré, que representa a passagem da atuação da mulher do AT para o NT, não foge à regra de todas as mulheres da estirpe de Sara e de Abraão (...). Maria de Nazaré é a mulher que serve e que acolhe a convocação para o serviço. Todas as matriarcas que antecedem Maria de Nazaré, dentro do seu contexto, servem ao plano maior, que é o plano de salvação, e o fazem a seu modo e dentro das limitações impostas pelos processos históricos de seu tempo e no respeito da caminhada do seu povo.<sup>2</sup>

Neste sentido, Maria viveu na mesma linha que as mulheres que a precederam, contribuindo para a libertação dos povos da miséria social e na construção do Reino de Deus. Com este olhar para a Maria histórica, podemos perceber uma nova perspectiva pelos cristãos nos últimos anos, inserindo-a nos trabalhos pastorais e assim resgatando sua condição de mulher que viveu numa sociedade patriarcal e que teve coragem para ser uma mulher profética. Maria torna-se para os cristãos um exemplo daquela que participou ativamente da vida de Cristo, educando-o e depois tornando-se sua discípula, e hoje é modelo e membro da comunidade cristã na luta por uma sociedade mais justa.

Sobre isso, as autoras Ivone Gerbara e Maria Clara Bingemer nos fala:

<sup>1</sup> GERBARA, Ivone; BINGEMER, Maria Clara L. *Maria, Mãe de Deus e Mãe dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1987. p.65.

<sup>2</sup> BOFF, Lina. *Mariologia: Interpeleções para a vida e para a fé*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 29-30.

Representante legítima do povo de Israel, figura-símbolo da Sião fiel, Maria é – também e não menos – portadora do novo Israel, do novo povo, da nova Aliança que Deus contrai com a humanidade, do novo projeto do Reino de Deus. E nesse novo projeto, nessa nova Aliança, a mulher aparece, não mais passiva e submissa ao homem, não mais como um ser inferior, social, econômica e religiosamente, mas como sujeito ativo e responsável, companheira do homem, assumindo ombro a ombro com ele muitas das tarefas inerentes ao anúncio da Boa-Nova.<sup>3</sup>

Tomamos isso como base para entendermos qual o papel que Maria exerce hoje na nossa sociedade. Segundo a fé católica, Maria vem em nosso auxílio nas angústias e necessidades, e esse aspecto também podemos levar em conta ao discutirmos qual o seu papel na História da Salvação. Para este entendimento vamos lançar um olhar ao Evangelho de Lucas, que descreve o cântico *Magnificat*, onde podemos perceber todo o protagonismo de Maria, pois por trás daquelas palavras há um sonho imenso de não ver seu povo sofrer, passar fome ou necessidades, que são sinais de uma falência política e ética. Deste modo, podemos dizer que o *Magnificat* é uma profecia, onde há elementos de denúncia e de esperança. É nesse cântico que encontramos também a espiritualidade de Maria, e o seu transbordamento de louvor para com Deus.

### 1.1.2- O Cântico de Maria: o Magnificat

Segundo o autor Afonso Murad<sup>4</sup>, o evangelista Lucas apresenta várias características de Maria, e entre elas, um traço que se reveste de grande atualidade é sua consciência profética e social que se expressa no cântico do *Magnificat*.

Para Lucas, Maria é uma mulher pobre, mas não miserável. A pobreza não lhe destrói a dignidade. Tem um coração de pobre, aberto para Deus e voltado para a superação da pobreza. Seguindo a trilha dos profetas e de seu filho Jesus, Maria anuncia que Deus tem compaixão dos pobres e lhes oferece uma nova possibilidade de convivência social<sup>5</sup>

No cântico que proferiu ao ir de encontro com sua parente Isabel, Maria nos traz em suas palavras uma preocupação com as classes mais necessitadas e com as injustiças sociais. (cf. Lc 1,46-55). Ela nos mostra com o *Magnificat*, o modo de ser e agir de Deus cheio de misericórdia. Vemos ali também a denúncia de exploração e da existência da fome e da miséria.

<sup>3</sup> GERBARA, Ivone; BINGEMER, Maria Clara L. *Maria, Mãe de Deus e Mãe dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1987. p.67-68.

<sup>4</sup> MURAD, A. *Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de Mariologia*. São Paulo: Paulinas: santuário, 2012. P. 69.

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 70.

O cântico de Maria que está no Evangelho de Lucas tem o nome *Magnificat*, que significa “engrandecer” ou “exaltar”. O autor Afonso Murad nos explica que a maioria dos biblistas concorda que este hino não deve ser uma composição literal de Maria, tratando-se de uma construção literária do próprio evangelista, que traduz a sua visão a respeito da mãe de Jesus. A hipótese é de que este cântico tenha sido construído a partir de outros hinos de louvor judaico-cristãos, havendo por exemplo grande semelhança com o hino de Ana, mãe de Samuel (cf. 1Sm2,2-10).

No cântico *Magnificat*, o evangelista Lucas atribui à Maria palavras sobre os pobres humildes e os famintos (cf. Lc 1,52-53). A autora Lina Boff diz que

(...) o que Maria fala, nos faz pensar como a pobreza pode ser programada pelos poderosos e que os pobres e os humilhados são apenas um dos resultados dessa programação. Dentro deste quadro, propor uma mudança de situação significa desestabilizar a chamada “ordem econômica do mercado”. Afirmar que este processo gerador de caos e de injustiça exige uma mudança de estruturas e de mentalidade significa dizer que a sociedade não está vivendo dignamente, mas apenas consegue sobreviver em meio a graves conflitos e contradições, como por exemplo entre humilhados e prepotentes, entre famintos e ricos, e outras. Ela proclama que esta ordem econômica e social deve mudar a partir da transformação encabeçada por aqueles que encontram em Deus o grande sujeito de mudança, pois a revolução que Maria proclama é divina.<sup>6</sup>

Assim, percebemos que Maria está propondo uma mudança, uma ruptura no modo como a sociedade opressora está sendo conduzida, para que assim se torne mais justa e inclusiva. Maria fala da “força do braço” (cf. Lc 1,51), fazendo uma referência às façanhas do Deus libertador de seu povo. Aqui vemos o tema da “inversão social”, quando diz sobre “os ricos de mãos vazias” (cf Lc1,53). É importante nos perguntarmos quais são as fontes de enriquecimento, e quais as implicações destas fontes que existiram na época de Maria e que ainda existem hoje, e que podem ser fontes de pecado social.

Hoje, olhando para o *Magnificat*, podemos nos colocar como agentes desta mudança, que nada mais é do que a construção do Reino de Deus. Essa transformação se dá quando fazemos a opção pelos mais pobres, humilhados e excluídos, nos comprometendo com a justiça e o cuidado para com o próximo. Da mesma forma como Maria se mostrou “*grandemente perturbada*” (Lc1,29), a missão de todo cristão é o de demonstrar também um espírito intrigado, levando à

---

<sup>6</sup> Boff, Lina. *Mariologia: interpelações para a vida e para a fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. P. 31-32

prática de seu cotidiano a Revelação de Deus e a construção de seu Reino, baseados em sua Palavra.

Lina Boff nos diz quanto a isso:

O *Magnificat* deixa claro que é a reflexão teológica a dar voz às pessoas excluídas, milhões que vivem na miséria e tem como estratégia economizar forças para sobreviverem. A exclusão se caracteriza pela presença da “não pessoa” em nosso contexto, são aqueles excluídos dos bens básicos para a vida do universo cultural de seu povo. Enquanto as massas pobres e oprimidas clamam por justiça, os excluídos clamam por vida. A reflexão teológica vai se inspirar na Mulher do *Magnificat* para responder ao clamor das “não-pessoas”: “os humildes são exaltados”; “os famintos serão cobertos de bens”; “os excluídos serão socorridos” (Lc 1, 52-55).<sup>7</sup>

Martim Lutero escreveu sobre o cântico de Maria, refletindo como era o pensamento da época naquela sociedade, para que possamos entender sua força em nosso tempo. Ele diz que a Virgem Maria foi tocada pelo Espírito Santo, e de acordo com a experiência profunda que teve de Deus, foi capaz de proferir estas palavras de grande sabedoria. Vejamos:

Se queremos entender este santo cântico de louvor, precisamos levar em conta que a Virgem Maria, muito louvada, fala de experiência própria. Ela foi iluminada e instruída pelo Espírito Santo. Ninguém é capaz de entender corretamente Deus ou a Palavra de Deus se não for com a ajuda do Espírito Santo. Mas de nada adianta essa ajuda se a pessoa não experimenta, sente ou percebe o Espírito Santo. Nessa experiência, o Espírito ensina como em sua própria escola. Fora dela nada se ensina além de palavras soberbas e de conversa fiada. Este é o caso da Virgem Maria. Ela própria experimentou que Deus fez coisas grandes nela, mesmo ela tendo sido uma pessoa sem importância, pobre e desprezada. O Espírito Santo ensina à Virgem esta rica sabedoria: Deus é um Senhor que não faz outra coisa do que engrandecer o que é humilde, de rebaixar o que é grande, enfim, de quebrar o que está feito e de refazer o que está quebrado.<sup>8</sup>

Neste sentido, percebemos que Deus se revela em toda a História da humanidade através da vida de cada povo, de suas conquistas e de seus sofrimentos. O Evangelho de Lucas traz nas palavras de Maria o *Magnificat* como um projeto de vida para esses povos oprimidos, levando uma esperança renovada inserida nessas palavras. A Revelação de Deus na História, para os cristãos, tem as marcas de Maria, na pessoa desta mulher do povo que até hoje é invocada como a Mãe que orienta a fé de homens e mulheres e os acompanha em sua peregrinação. Esse horizonte de fé e esperança que nos é dado pela devoção mariana revela o Espírito Santo que habita nela, e aponta para o centro de nossa fé, a Ressurreição de Jesus Cristo, que

<sup>7</sup> Boff, Lina. *Mariologia: interpelações para a vida e para a fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. p.75-78

<sup>8</sup> LUTERO, Martim. *Magnificat: o louvor de Maria*. Aparecida, SP: Editora Santuário; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2015. p.21.

nos dá a maior de todas as esperanças. Com isso, fortalece a confiança do povo no cumprimento das promessas de Deus.

Podemos dizer que Maria foi uma *anawin*. Essa palavra hebraica, muitas vezes encontrada na Bíblia, significa “os pobres de Javé”. Os pobres são aqueles desprovidos de bens materiais, que experimentam a injustiça por causa de sua condição de pequenez, fragilidade e dependência. Mas *anawin* são principalmente aqueles que depositam sua confiança em Deus e por isso são a Ele fiéis, de modo a buscarem em tudo, a vontade do Senhor.<sup>9</sup> Assim, podemos dizer que Jesus, Maria, José, e os Santos de Deus foram perfeitos *anawin*. Maria também em suas aparições mostra essas características de “pobre de Deus”, como veremos adiante. Para podermos falar sobre isso, é preciso primeiramente fazer uma abordagem sobre o que a Igreja fala sobre Maria nos tempos atuais.

### 1.1.3 - A palavra da Igreja sobre Maria

Um outro desafio para a mariologia hoje, é o fato de existir ainda uma devoção que pode ser exagerada à veneração de Maria, o que pode levar ao risco de um afastamento do centro de nossa fé, que é a Ressurreição de Cristo. Isso é o chamado “maximalismo”, que cresceu ainda mais a partir do século XIX, após as proclamações dos Dogmas da Imaculada Conceição (1854) e da Assunção de Maria (1950), e também aos fenômenos das aparições marianas ou “mariofânicas” que se intensificaram na época Moderna. Porém, com o Concílio Vaticano II, a Igreja inverteu esse movimento maximalista em relação à veneração mariana, inserindo Maria no capítulo VIII do Documento *Lumen Gentium* onde é situada no Mistério de Cristo e da Igreja. Há também a publicação da Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, pelo papa São Paulo VI (1974), na qual chama os fiéis para o culto à Nossa Senhora de forma correta, sem exageros. Vamos adiante destacar alguns pontos destes Documentos.

O Concílio Vaticano II proclamou em 21.11.1964 a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sendo o capítulo VIII a mais importante referência do Magistério da Igreja Católica sobre Maria. Neste documento Maria é reconhecida como:

---

<sup>9</sup> Site: [dicionarioinformal.com.br/significado-anawin](http://dicionarioinformal.com.br/significado-anawin). Pesquisa: 20/12/2019, 8:00.

Mãe dos membros (de Cristo)... porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascessem os fiéis que são os membros dessa Cabeça. E por causa disso é saudada também como membro supereminente e de todo singular da Igreja, como seu tipo e modelo excelente na fé e caridade. E a Igreja Católica, instruída pelo Espírito Santo, honra-a com afeto de piedade filial como mãe amantíssima.<sup>10</sup>

Ainda na *Lumen Gentium*, Maria é tomada como “aquela que na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós”.<sup>11</sup> Podemos perceber que há um retorno às fontes bíblicas no discurso sobre Maria neste Documento, inserindo-a na economia da salvação:

A Sagrada Escritura do Antigo e Novo Testamento e a venerável Tradição mostram de modo progressivamente mais claro e como que nos põem diante dos olhos o papel da Mãe do Salvador na economia da salvação. Os livros do Antigo Testamento descrevem a história da salvação na qual se vai preparando lentamente a vinda de Cristo ao mundo. Esses antigos documentos, tais como são lidos na Igreja e interpretados à luz da plena revelação ulterior, vão pondo cada vez mais em evidência a figura duma mulher, a Mãe do Redentor. A esta luz, Maria encontra-se já profeticamente delineada na promessa da vitória sobre a serpente (cf. Gn 3,15), feita aos primeiros pais caídos no pecado. Ela é, igualmente, a Virgem que conceberá e dará à luz um Filho, cujo nome será Emmanuel (cf. Is 7,14; cfr. Miq 5, 2-3; Mt 1, 22-23). É a primeira entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem a salvação de Deus. Com ela, enfim, excelsa Filha de Sião, passada a longa espera da promessa, se cumprem os tempos e se inaugura a nova economia da salvação, quando o Filho de Deus dela recebeu a natureza humana, para libertar o homem do pecado com os mistérios da Sua vida terrena.<sup>12</sup>

O Documento traz a relação de Maria com a Igreja (cf. LG n. 60), onde vemos que sua missão não diminui a mediação única de Jesus, mas sim a fortalece, sempre favorecendo a união dos fiéis com Cristo. Deste modo, os fiéis reconhecem a intercessão de Maria como uma cooperação na mediação de Cristo, tendo em mente que esta colaboração não está no mesmo plano da Redenção de Cristo.

Quanto ao culto à Virgem Maria, o Documento Conciliar exorta todos os filhos da Igreja a:

“(...) que generosamente promovam o culto, sobretudo o litúrgico para com a Bem-Aventurada Virgem, deem grande valor às práticas e aos exercícios de piedade recomendados pelo Magistério (...). Mas com todo o empenho exorta os teólogos e os pregadores da palavra divina a que na consideração da singular dignidade da Mãe de Deus se abstenham com diligência tanto de todo falso exagero quanto da demasiada estreiteza de espírito.(...) Ademais,

---

<sup>10</sup> LG n. 53

<sup>11</sup> LG n. 54

<sup>12</sup> LG n. 55

saibam os fiéis que a verdadeira devoção não consiste num estéril e transitório afeto, nem numa certa vã credulidade, mas procede da fé verdadeira pela qual somos levados a reconhecer a excelência da Mãe de Deus, excitados a um amor filial para com nossa Mãe e à imitação de suas virtudes."<sup>13</sup>

Por fim, a Constituição Dogmática coloca Maria como sinal de esperança e consolação, num horizonte escatológico:

(...) a Mãe de Jesus, tal como está nos céus já glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro. Assim também brilha aqui na terra como sinal da esperança segura e do conforto para o Povo de Deus em peregrinação, até que chegue o dia do Senhor (cf. 2Pd 3,10).<sup>14</sup>

O papa São Paulo VI em sua Exortação Apostólica *Marialis Cultus* (1974), chama os fiéis a revisarem suas devoções marianas, cuja veneração deve ter um fundamento bíblico, para estar sempre de acordo com a Revelação de Deus. Nesta Exortação o papa pede que as devoções estejam alinhadas com os tempos litúrgicos, orientando os fiéis para a Eucaristia e apontando para o Mistério Pascal, evitando assim, exageros. O papa São Paulo VI se refere nestes termos à Maria em sua Exortação Apostólica:

Antes de mais nada, a Virgem Maria foi sempre proposta pela Igreja à imitação dos fiéis, não exatamente pelo tipo de vida que ela levou ou, menos ainda, por causa do ambiente sociocultural em que se desenrolou a sua existência, hoje superado quase por toda a parte; mas sim, porque, nas condições concretas da sua vida, ela aderiu total e responsavelmente à vontade de Deus (cf. Lc 1,38); porque soube acolher a sua palavra e pô-la em prática; porque a sua ação foi animada pela caridade e pelo espírito de serviço; e porque, em suma, ela foi a primeira e a mais perfeita discípula de Cristo, o que, naturalmente, tem um valor exemplar universal e permanente.<sup>15</sup>

A Exortação Apostólica *Marialis Cultus* enfatiza qual deve ser o centro da fé cristã, como podemos observar neste trecho:

Por fim, se porventura disso houvesse necessidade, quereríamos reiterar a insistência nisto: a finalidade última do culto à bem-aventurada Virgem Maria é glorificar a Deus e levar os cristãos a aplicarem-se numa vida absolutamente conforme a sua vontade. Os filhos da Igreja, na verdade, quando, juntando as suas vozes a da mulher anônima do Evangelho, enaltecem a Mãe de Jesus ao exclamarem, dirigindo-se ao mesmo Jesus, "Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!" (Lc 11,27), serão induzidos a considerarem a grave resposta do divino Mestre: "Felizes antes os que ouvem a palavra de Deus e a observam!" (Lc 11,28). E esta resposta, se por um lado redundará num patente louvor a Santíssima Virgem, como a interpretaram alguns Santos Padres e o Concílio Vaticano II o confirmou (LG 58), por outro

---

<sup>13</sup> LG n. 67

<sup>14</sup> LG n. 58

<sup>15</sup> MC n. 35

lado, ressoa para nós também como uma advertência a vivermos os mandamentos de Deus, e é como que o eco de outras admoestações do divino Salvador: "Nem todo o que me diz: 'Senhor! Senhor!' entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos céus" (Mt 7,21); e, "Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos ordenei" (Jo 15,14).<sup>16</sup>

No Catecismo da Igreja Católica alguns parágrafos trazem a associação de Maria com o Espírito Santo e, portanto, com a Santíssima Trindade. Destacaremos os seguintes:

Em Maria, o Espírito Santo realiza o desígnio benevolente do Pai. É pelo Espírito Santo que a Virgem concebe o Filho de Deus. Sua Virgindade transforma-se em fecundidade única pelo poder do Espírito e da fé. Em Maria, o Espírito Santo manifesta o Filho do Pai tornado Filho da Virgem. Ela é a Sarça ardente da Teofania definitiva: repleta do Espírito Santo ela mostra o Verbo na humildade de sua carne, e é aos Pobres e às primícias das nações que ela o dá a conhecer.<sup>17</sup>

Desta forma, podemos verificar que o Magistério fala sobre Maria sempre em união com Cristo e com a Igreja, incentivando o culto à Nossa Senhora sem que haja exageros e demonstrando sua cooperação na mediação de Jesus Cristo. É importante termos esses conceitos em mente ao discutirmos o papel das devoções marianas em nosso tempo.

## 1.2 - As aparições da Virgem Maria

### 1.2.1- O que é uma aparição

Como mencionamos anteriormente, nos últimos séculos houve um exagero à devoção mariana que foi atribuído não só aos Dogmas proclamados pela Igreja, como também aos fenômenos das mariofanias que aconteceram mais intensamente a partir do século XIX. A crença popular supõe que Maria intercede por todos nós junto a Deus e que, além disso, intervém diretamente no mundo por meio das suas aparições, nas quais os videntes afirmam que ela lhes revela mensagens. Mas sabemos que a nossa fé é dada somente à Revelação Pública de Deus, que se completou em Jesus Cristo, pelo qual Deus mostrou sua face e seu plano salvífico. Após sua morte e Ressurreição, Jesus Cristo enviou o Espírito Paráclito, para conduzir seus discípulos ao longo da História. Esta é escrita em diversos contextos e culturas, sendo construída muitas vezes por situações difíceis para toda a humanidade. Muitas situações podem

---

<sup>16</sup> MC n. 39

<sup>17</sup> CIC n. 723-724

levar a um enfraquecimento da fé e isso pode ser observado em vários acontecimentos históricos. Por isso a conversão deve ser um processo contínuo, e a fé deve ser sempre atualizada e aprofundada por todos os cristãos. Quem tem a função de manter essa fé acesa é a Tradição da Igreja Católica, através da atualização e aprofundamento da Palavra de Deus Revelada, que se encerrou com a vinda de Jesus.

As visões e aparições são classificadas pela teologia como “revelações privadas” ou “particulares”. É importante sabermos diferenciá-las da Revelação Pública que foi dada a toda humanidade, que está contida na Sagrada Escritura e na Tradição Eclesial. O autor Carlos Ignacio Gonzalez nos traz as seguintes citações:

As revelações privadas não se referem apenas à vida espiritual de um particular, mas dirigem-se por mediação do benefício direto à Igreja ou a parte importante dela. Revelações privadas que apresentam uma devoção nova exortam à penitência, comunicam certas instruções, colocam em guarda contra certa doutrina, recomendam um ensinamento espiritual ou um tipo de espiritualidade, etc <sup>18</sup>

Ordinariamente, entende-se por revelações privadas aquelas para as quais uma alma cristã ou não, é escolhida por parte de Deus a título pessoal ou privado, e não a título de iniciador ou de doutor de uma religião universal no seio da qual Deus realiza a Salvação da humanidade<sup>19</sup>

Uma revelação particular não pode contradizer e nem completar a Revelação Pública que Deus nos deu em Jesus Cristo, mas podemos dizer que elas colaboram no aprofundamento e atualização da fé para determinados grupos de pessoas, levando a um contínuo processo de conversão. Essas revelações particulares, aqui chamaremos de “aparições”, recordam e vivificam a Revelação, lembrando aos fiéis normas de ética e de conduta para uma vida cristã. Contudo, é importante frisar que a Igreja não tem o dever de difundir essas revelações particulares, mas deve discernir sobre seus efeitos, e acolhê-las se for para o bem do Povo de Deus.

Quanto a isso, podemos dizer que essas aparições podem ser consideradas pelas consequências que trazem à fé católica. Geralmente após as aparições se elevam Santuários marianos que tornam-se centros de peregrinação e locais onde são exercidos os ministérios em favor da Igreja. Por isso, é necessário que haja um

<sup>18</sup> RAHNER, K. “*Les Revelations privées*” in: *Rev. d’asc et myst.* 25 (1949): 506) APUD: GONZALEZ, C. Ignácio. *Maria: evangelizada e evangelizadora*, 1990. p.393.

<sup>19</sup> CONGAR, “*La crédibilité des revelations privées*”, *La vie spirit.*, suppl.53 (1937): p.29) APUD: GONZALEZ, C. Ignácio. *Maria: evangelizada e evangelizadora*, 1990. p.393.

aprofundamento sobre a teologia dos dons carismáticos que surgem a partir das aparições, muitas vezes tidos como simples devoção popular.

Encontramos nas Sagradas Escrituras vários relatos de visões místicas, como por exemplo em Gn12,1-3 a Abraão, em Êx 3 a Moisés, e no Novo Testamento, à Maria, na própria Anunciação do Anjo (cf Lc 1,26-38). Há também as aparições de Jesus ressuscitado aos seus discípulos que são descritas nos Evangelhos. É preciso, no entanto, levar em consideração que esses relatos trazem uma linguagem teológica, e não temos como considerar sua historicidade. Mas através da fé no amor de Deus por seu povo, cremos fortemente em sua intervenção pessoal por meio de sinais que podem ser percebidos mesmo por nossos limitados sentidos e intelecto.

Por todas essas considerações, torna-se muito complexo e desafiador falar sobre as aparições da Virgem Maria, sendo primeiramente necessário discernir quanto ao que elas significam e como a Igreja reage a cada uma delas.

Segundo o dicionário de mariologia, vemos no verbete “aparições” que, psicologicamente sejam elas ou não de caráter religioso, são incluídas nos *fenômenos alucinatórios*.<sup>20</sup> Mas o termo alucinação identifica-se erroneamente com um processo delirante. Hoje, a psiquiatria admite que há também alucinações “normais”. Assim, as chamadas aparições da Virgem Maria quer individuais ou coletivas, psicologicamente podem ser interpretadas como fenômeno alucinatório sem que isso comporte necessariamente uma condição psicopatológica. Porém, embora a psicologia, a psicopatologia e a psiquiatria contem hoje com meios para discernir se um vidente apresenta uma personalidade sã ou enferma, e para tornar compreensíveis os processos psíquicos implicados numa aparição, restam ainda muitas incógnitas por resolver no próprio nível psicológico. É necessário continuar estudando estes fenômenos com toda seriedade científica, começando pela observação controlada e a transmissão fiel do que ocorreu, sem que haja preconceitos, crenças ou ideologias do historiador ou testemunha.

Ainda no dicionário de mariologia, vemos que chama-se *aparição* a manifestação visível de um ser cuja visão naquele lugar ou naquele momento é inusitada ou

---

<sup>20</sup> DE FIORES,S.;MEO,S.(org.). *Dicionário de Mariologia*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 114.

improvável no curso natural das coisas.<sup>21</sup> Explica ainda que o conhecimento sensível não se reduz a mecanismos subjetivos – há outros caminhos de conhecimento possíveis. Seria então artificioso opor aparição e visão como conhecimento objetivo e subjetivo, e seria simplista dizer que as aparições de seres invisíveis são necessariamente subjetivas. Por exemplo, Deus ou os anjos não se manifestam em sua forma própria, estranha a visibilidade, mas podem se comunicar através de sinais adequados para permitir que se ponha objetivamente em contato com Deus. Moisés o conheceu semelhante ao fogo (cf. Êx,3); Abraão encontrou-o nas vestes de três visitantes (cf. Gn 18,1-16); para Elias, a percepção se purificou, não sendo fogo ou furacão, mas *o ruído de uma leve brisa*. (cf. 1Rs 19,12). Segundo a explicação do dicionário de mariologia, a escolha desses sinais se relaciona ao ambiente cultural de quem recebe - no caso de Maria e também no caso de Cristo Ressuscitado, as coisas são diferentes pois trata-se de corpos glorificados, podendo ser percebidos em sua forma própria. Mas o estado de corpo glorioso de que Paulo ressalta o caráter misterioso, pertence à ordem do espaço-eternidade, estranho ao nosso espaço-tempo. O modo como um ser pertence ao espaço-eternidade pode estar em relação com o espaço-tempo, mas isso é um mistério para nós. Uma outra singularidade se evidencia no fato de que Maria se manifesta nas aparições assumindo vestes e estaturas diferentes, se adequando aos que a veem, sendo a explicação para essa diversidade a adaptação pedagógica a cada pessoa que vê e ao seu ambiente sociocultural.

O autor Ingo Swann também discute estes aspectos concernentes ao que se pensa sobre esses fenômenos.<sup>22</sup> Ele comenta que, em nossa época, a palavra “aparição” não é tão sedutora como foi em outras da história. Segundo o autor, a aparição é um fenômeno paranormal e, na primeira metade do século XX, a ciência rejeitou tudo o que fosse irracional. Este não era um assunto apropriado ao estudo científico, sendo assim, faltou a esse tema o apoio das ciência e da comunidade acadêmica. Muito pouca gente já viu uma aparição, sendo assim fácil separar a lógica racional da ciência desta minoria, lançando-a na “margem lunática”. Os que viram as aparições foram considerados vítimas de alucinações. Porém, na segunda metade do

---

<sup>21</sup> DE FIORES,S.;MEO,S.(org.). *Dicionário de Mariologia*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 114.

<sup>22</sup> SWANN, Ingo. *As Grandes Aparições de Maria: relatos de vinte e duas aparições*. São Paulo: Paulinas, 2001 p. 9-12.

século XX descobriu-se que a mente possuía níveis diferentes de consciência, e os pesquisadores passaram a se sentir menos seguros sobre o que constituía a normalidade mental, ocorrendo mudanças nas áreas de psicologia e da física. Os conceitos de energia, matéria, espaço e tempo, antes incontestados, começaram a sofrer modificações e a serem redefinidos. Na década de 1980 chegou-se à ideia de que espaço e tempo consistiam em dimensões dentro das quais a matéria e a energia comportam-se de modos diferentes. Pôde-se então fazer reavaliações de fenômenos que antes eram rejeitados, como por exemplo as grandes aparições da Virgem Maria. Alguns teólogos concordam que, ao suspender as leis naturais que ocultam as realidades do mundo sobrenatural, Deus pode conceder revelações particulares. O Antigo e o Novo Testamento relatam tais ocorrências e seria precipitado eliminar *a priori* a possibilidade de revelações contemporâneas.

Na publicação da CNBB sobre as aparições e revelações particulares, vemos que:

Nas aparições, é preciso estabelecer, com clareza, a distinção entre a visão comum, obtida pelos olhos, e a visão do fenômeno especial. Nesta, não se trata de algo físico, que aparece diante do vidente e que, eventualmente, possa ser fotografado ou filmado. Somente os “videntes” percebem. Há, mesmo, pessoas sugestionáveis que afirmam, categoricamente, que o que viram, são visões interiores, que se projetam como se fossem exteriores. (...) Para quem crê, Deus sempre pode manifestar-se à sua criatura, através das mais variadas mediações. Acolher e vivenciar essa comunicação de Deus faz parte da experiência da fé. Não se pode, pois, excluir, *a priori*, que tais experiências se façam de maneiras, por nós, consideradas extraordinárias, que não pertencem à normalidade da vida cristã.<sup>23</sup>

Deste modo, vimos que são muitas as discussões sobre a natureza das aparições, tendo o envolvimento de diversas ciências, como a psicologia, a psiquiatria, a física, além dos estudos teológicos neste tema. É fundamental que, antes de se recorrer a explicações sobrenaturais, se busque o que dizem as ciências humanas, embora estas não expliquem tudo, são um instrumento de grande valia para o discernimento que a Igreja deve ter para com estes fenômenos, a partir da fé. É muito importante que tomemos parte destas informações antes de nos atermos ao fato da aparição em La Salette, para podermos discutir sobre a mensagem e suas

---

<sup>23</sup> CNBB. *Aparições e revelações particulares*. Brasília: Ed. CNBB, 2009.p.39-40.

consequências para nossa realidade. É também importante que saibamos qual foi a posição da Igreja diante desses fenômenos no decorrer da história.

### **1.2.2- A interpretação das aparições pela Igreja**

Como já mencionamos, a fé do cristão é uma resposta à Revelação de Deus que se encerrou no Novo Testamento. Tudo o que vier depois disso deve estar a serviço da primeira, e nunca completar ou levar à contradição. Por isso é um desafio à Igreja fazer uma interpretação das aparições marianas, sem que seja tratada de forma maximalista e nem minimalista.

No minimalismo, há uma rejeição à crença popular e aos carismas. É preciso que seja feito um aprofundamento sobre eles assim como a atenção a essas crenças que levam a milhares de conversões e ao trabalho ministerial da Igreja, e, portanto, devem ser consideradas.

Por outro lado, é importante não deixar que essas devoções substituam a fé na economia salvífica, cujo foco é Jesus Cristo e o Mistério Pascal. A Igreja também precisa tomar o cuidado de evitar que haja um sensacionalismo por parte dos meios de comunicação, além de manter uma vigilância quanto às publicações sobre esses fenômenos, para que não levem à falsas esperanças se não forem analisadas teologicamente. Uma aparição mariana não é revelação de uma Doutrina. Ela deve ser entendida como uma orientação aos fiéis, como um “auxílio” materno de Maria para com seus filhos. Também deve ser levado em consideração que elas trazem muitos frutos: fundação de novas Ordens religiosas, construção de Santuários, devoções e conversões, tudo isso sem mudar em nada a Revelação Canônica.

Para que haja este equilíbrio, a Igreja faz uma consulta a especialistas quando há notícia de uma aparição. O autor Carlos Ignacio Gonzales nos explica que se leva em consideração a credibilidade do vidente, devendo constar que não atua por interesse nem próprio nem de pessoas que possam induzi-lo sem que desse conta; e também assegura-se de que o vidente não seja vítima de ilusão involuntária – “não basta a boa-fé para que os fatos sejam reais”.<sup>24</sup> O mesmo autor nos diz que a Igreja também procura sinais de que se trata de uma intervenção realmente do alto, e não

---

<sup>24</sup> GONZALEZ, C. Ignacio. *Maria: evangelizada e evangelizadora*, São Paulo: Loyola, 1990 p.398 – 403.

um fenômeno naturalmente explicável, e se o conteúdo da mensagem está de acordo com a Revelação, se o mesmo é promotor da vida cristã e do compromisso da fé, bem como com a direção em que a Igreja caminha no tempo segundo a orientação do Espírito Santo. A decisão da Igreja finalmente pode ser negativa, onde o fiel estaria obrigado por prudência obediencial a não dar seu assentimento pelo bem da comunidade cristã; ou no caso de ser positiva, a Igreja não define nem o fato da aparição, nem o conteúdo da mensagem, mas oferece um *nihil obstat*, declarando que está de acordo com a revelação obtida e com o movimento evangelizador e pastoral da Igreja. Desse modo, as ações que derivam dessa mensagem ficam aprovadas pela autoridade competente porque as palavras a ela atribuídas são adequadas para expressar o conteúdo do Evangelho. No entanto, essa aprovação não é uma afirmação do Magistério sobre a veracidade do fato histórico da aparição, mas apenas sua credibilidade. Sua aceitação, portanto, não é uma obrigação de fé, mas depende de um discernimento em que o fiel aceita respeitosamente o julgamento da Igreja e dos especialistas. É importante frisar que o que a Igreja pretende assim não é evitar a legítima devoção à Nossa Senhora, nem estabelecer normas para a comunicação do Espírito com os fiéis, mas trata-se de evitar os excessos de uma vã credulidade em benefício de uma devoção sólida que se baseia na “*fé autêntica, que nos deixa reconhecer a excelência da Mãe de Deus e nos leva a um amor filial em relação à nossa mãe e para a imitação de suas virtudes, devoção sólida que não tolera ser substituída por certos excessos de sentimentalismo estéril e transitório*”.<sup>25</sup> Somente assim, Maria pode ser a primeira cristã evangelizada e a primeira plenamente empenhada na obra evangelizadora de seu Filho.

Ao longo da história do cristianismo, ocorreram algumas dessas aparições, e a Igreja se manifestou sobre cada uma delas de acordo com o contexto. Veremos adiante, como aconteceram as mais conhecidas e como foi seu acolhimento pela Igreja Católica.

---

<sup>25</sup> LG n. 67.

### 1.2.3 - A História das aparições da Virgem Maria

Podemos começar a conhecer quais foram as visões e aparições que aconteceram durante o cristianismo, a partir dos primeiros séculos, quando as mais notáveis parecem ter sido concedidas aos mártires como um testemunho para perseverarem no anúncio de Cristo, como podemos ver no texto de H. George Tavad.<sup>26</sup> Há o Martírio de São Policarpo em 160, uma visão que ele considera como o anúncio de sua própria morte; as visões de Santa Perpétua e de Santa Felicidade concedidas em seus últimos dias, e a visão por São Gregório de personagens que estão no céu – a Virgem com o apóstolo João - esta parece ser a primeira visão registrada da Mãe de Deus. Mas no todo, as visões, incluindo as da Virgem Maria, não tiveram lugar nas catequeses, nos sermões e nos escritos da maioria dos grandes Padres da Igreja.

Na Idade Média a experiência mística cristã era bastante cultivada. O autor H. George Tavad nos diz ainda que existiam crenças em relação a intervenções milagrosas, ao poder espiritual das relíquias dos santos, às ocorrências de revelações particulares, enfim, gostavam de histórias extraordinárias.<sup>27</sup> Assim, a cultura favorecia o milagroso e incentivava as visões sobrenaturais, havendo muitos místicos nesta época: Hildegard de Bingen (1109-1179); Elizabeth de Shönan (1129-1164); Julian de Norwich (1342-1413); Santa Joana D'Arc (1414-1431); Santa Catarina de Sena (1347-1380) entre outros. Essas visões eram com maior frequência relacionadas a Cristo, Santos e Anjos, e não à Virgem Maria. As visões de Joana de Valois, filha do rei Luis XI (1461-1483), estão na origem da primeira espiritualidade mariana. Quando Joana tinha cinco anos de idade, ouviu uma voz interior vinda da Virgem, dizendo que no futuro estabeleceria uma comunidade de mulheres em honra de Maria. Fiel a essas palavras, ela quando adulta estabeleceu a Ordem da Anunciação da Virgem Maria (Anunciatas) em 1504, apesar da oposição das autoridades eclesiais. Os membros seguiam as dez virtudes que Joana identificou no Novo Testamento como as praticadas pela Mãe de Deus. Nesta época da História, a fama das visões de Santa Brígida da Suécia (1303-1375) chamou a atenção do Concílio de Basiléia (1431-49), que deu aprovação aos escritos de Brígida. Em 1516, o Concilio Lateranense V deu

---

<sup>26</sup> TAVARD, H. George. *As Múltiplas Faces da Virgem Maria*. São Paulo: Paulus, 1999 p. 228

<sup>27</sup> TAVARD, H. George. *As Múltiplas Faces da Virgem Maria*. São Paulo: Paulus, 1999 p. 230-231

aprovação a novas profecias e revelações à Santa Sé, e proibiu a defesa de fenômenos antes que essa aprovação fosse obtida. Em 1563, o Concílio de Trento deu o direito de aprovar e autorizar a divulgação dos fenômenos aos bispos das igrejas locais. Entre os que recomendaram prudência em relação à autenticidade de visões, Próspero Lambertini (1675-1758), futuro papa Bento XIV exerceu a maior influência através das normas de discernimento. O conceito de aprovação ou desaprovação eclesiástica de aparições veio de seu Tratado “*De servorum Dei beatificationes*”, que publicou no seu pontificado (1740-1758), e estabelecia que a Igreja Católica Romana só aprovaria uma aparição depois de cuidadosa investigação. Essa aprovação levaria em conta apenas a anuência da fé humana, e não exigia a fé católica. A competência de tomar essa decisão era do bispo da diocese na qual ocorreu a aparição.

O autor Ingo Swann conta em seu livro sobre as aparições da Virgem Maria<sup>28</sup> que, em 1531 houve no México a aparição da chamada “Virgem de Guadalupe”, que proporcionou já em 1539 mais de oito milhões de conversões de astecas à fé católica como resultado direto da imagem sagrada na tilma<sup>29</sup> do índio Juan Diego. O autor comenta que se essa aparição não tivesse ocorrido, a história do México teria sido muito diferente. Maria aparece a um índio, e a sua imagem revela que está grávida, ou seja, há aí um simbolismo, que indica que Jesus ainda não havia “nascido” para aquele povo, que não o conhecia. Embora a falta de documentação primitiva sobre essa aparição seja um sério problema para estabelecer sua autenticidade, a tilma com a imagem em tamanho natural está exposta ao público desde dezembro de 1531 até hoje, sendo uma das imagens mais enternecedoras e atraentes do mundo cristão, e esta imagem é que, há mais de 450 anos mantém inabalável a aparição mexicana.

Antes da aparição de 1531 no México houve registros de outras aparições marianas desde o século II, e também muitas após a de 1830 em Paris. Mas, num intervalo de 299 anos, não há registros de aparições, nesse chamado “período estéril”.<sup>30</sup> Esse período ocorreu simultaneamente com a Inquisição Espanhola e a Santa Inquisição Romana, que podem ter servido como freio à admissão de se ter visto uma aparição. A Inquisição Espanhola foi abolida em 1820, e os poderes da

---

<sup>28</sup> SWANN, Ingo. *As aparições da Virgem Maria: relato de vinte e duas aparições*. São Paulo: Paulinas, 2000.p. 55-56.

<sup>29</sup> Espécie de túnica feita de fibras de cacto, usada comumente pelos indígenas naquela região do México.

<sup>30</sup> TAVARD, H. George. *As Múltiplas Faces da Virgem Maria*. São Paulo: Paulus, 1999 p.234.

Inquisição Romana só cessaram em 1829. A época das grande aparições modernas se inicia em 1830. O autor George H. Tavard comenta sobre um fato que exemplifica isso: o das visões do Coração de Jesus, por Margarida Maria Alacoque (1647-1690), no Mosteiro da Visitação de Paraty-le-Monial.<sup>31</sup> Em 1691, um volume sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus conforme a recomendação de Margarida Maria, foi colocada no Índice de livros proibidos pelo Santo Ofício. Essa desaprovação oficial da mensagem pode ter inibido outras visões.

O século XVIII foi contagiado pelo Iluminismo, com sua filosofia racionalista. No entanto, as aparições, principalmente da Virgem Maria, se multiplicaram nesta época. Afirmava-se que a Mãe de Deus tinha aparecido na França pelo menos em 21 lugares entre 1830 e 1899. As mais célebres foram:

- 1830: para Catarina Labouré, na casa das Irmãs de São Vicente de Paulo, na *Rue du Bac*, em Paris, da qual surgiu a devoção à Medalha Milagrosa.
- 1846: para duas crianças que pastoreavam em La Salette, nos Alpes da França.
- 1858: para Bernardette Soubirous, perto de Lourdes, nos Pirineus.
- 1871: para quatro meninos e uma menina perto da aldeia de Pointmain, na Normandia
- 1899: para alunas de uma escola católica em Tilly-Sur-Seulles, na Normandia

Todas essas datas correspondem a períodos de tumultos e tensões sociais, dando a essas visões um importante significado político. A experiência de Catarina Labouré coincidiu com a Revolução de 1830 em Paris, com o fim da monarquia Bourbon e a passagem para um governo mais democrático de Luís Felipe de Orleans. A aparição em La Salette precedeu a Revolução de 1848 em Paris, que pôs fim a monarquia de Orleans e introduziu a segunda República, marcada por uma economia deteriorada e por tumultos na classe operária urbana, que levou a um aumento de pobres indefesos e explorados. As visões em Lourdes foram durante o segundo Império, período de regime populista mas autocrático, marcado pelas aventuras de Napoleão III na guerra da Criméia (1854-56). Em Pointmain, 1871, as visões sucederam à derrota de Napoleão III e seu exílio à Inglaterra, e à Revolução da Comuna de Paris (18 de março de 1871) que terminou com um banho de sangue e a

---

<sup>31</sup> Ibidem. P. 234.

criação da terceira República. Fora da França também aconteceram importantes aparições, como em Fátima, Portugal, em 1917, que foi o ano mais difícil da Primeira Grande Guerra; e em Beaureang e Banneaux, na Bélgica, 1932-33, época da Grande Depressão, quando Hitler estava ascendendo ao poder na vizinha Alemanha.

Em 1879, houve a primeira aparição para um grupo de pessoas, em Knock, na Irlanda. O país passava por situações difíceis, e a pior era a crise alimentar, devido à escassez de batatas (1840-51). Esta fome levou mais de um milhão de pessoas à morte, e muitos emigraram do país. Knock fica no alto de uma colina com vistas para terras pantanosas, nas quais fica a cidade de Tuam. Era um pequeno povoado remoto e desinteressante e com a crise das batatas, se tornou esquecido com casas abandonadas. A aparição ficou conhecida como “Nossa Senhora do Silêncio”, e se deu para várias pessoas, provavelmente todas as que viviam naquele povoado, que era muito pequeno. Após a aparição, milhares de romeiros de outros países visitaram o local, e perceberam o estado de deplorável qualidade de vida dos irlandeses pobres. Esse fato colocou a Irlanda em foco, e todo o mundo ocidental enviou alimentos e suprimentos para aquela região, numa ajuda humanitária que conseguiu afastar a fome daquele povo.

Quanto à divulgação das aparições, sabemos que a que ocorreu à Catarina de Labouré em Paris, 1830, permaneceu em segredo até a morte da vidente, quarenta anos depois. As aparições marianas da época Moderna passaram a ser mais divulgadas a partir de Salette, que foi rapidamente conhecida na pequena cidade e atraiu muitos fiéis ao local. A aparição em Lourdes também teve grande publicidade e atraiu um grande número de pessoas, assim como em outras aconteceu o mesmo. Muitas levaram à construção de grandes Santuários, houve propagação de festas, devoções, descobertas de fontes de água, ficando mais difícil de mantê-las em segredo.

No século XX, ocorreram mudanças quanto à propagação destes acontecimentos. O Código de Direito Canônico de 1917 seguia as normas do Concílio de Trento, que não permitia a publicação sobre “novas aparições, revelações, visões, profecias e milagres” (Cân 1399 §5) se não houvesse uma autorização e o *imprimatur* do bispo local. Esse cenário mudou após o Concílio Vaticano II, quando o papa São Paulo VI aprovou um decreto da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé em

14.10.1966, publicado em 29.12.1966, revogando todas as cláusulas anteriores a respeito das aparições. A permissão eclesial já não era exigida para a publicação sobre aparições, visões, revelações e milagres. Desde então, ninguém incorre em censura eclesial por frequentar lugares de aparições, mesmo as não reconhecidas pelos bispos da diocese ou pelo Santo Padre.<sup>32</sup> Deste modo, não se exige mais o *nihil obstat* e o *imprimatur* para a publicação destes materiais. Isso se deu devido ao direito a informação firmado no Concílio Vaticano II em seu decreto *Inter Mirífica* sobre os meios de comunicação. Este decreto segue as modernas concepções de liberdade de expressão e da piedade. Neste sentido, o Código de Direito Canônico de 1983 não manteve a restrição anterior quanto a esse assunto, e a Igreja então passa a afirmar a manifestação da piedade popular mesmo sem assegurar o fato em si da aparição.

#### **1.2.4- A relevância social das aparições da Virgem Maria**

As aparições marianas são grandes fatos sociais, pois levam multidões de devotos ao local de peregrinação além de mobilizar o poder público na manutenção da ordem, na organização de infraestrutura e também na geração de atividade econômica.

Um outro fato importante é que essas aparições geralmente acontecem em momentos de crise social: revoluções, fome, guerras, mortalidade infantil, afastamento da religião, e outras. Isso leva à crença numa intervenção de Maria em favor do povo que está em alguma dificuldade, numa demonstração de preocupação com o destino da humanidade. Infelizmente, esse catolicismo popular é pouco valorizado pelos estudos teológicos, faltando um aprofundamento sobre as manifestações extraordinárias e seus carismas.

Os fenômenos que acontecem frente a crises sociais são como manifestações proféticas, que criam um alerta para que o povo mude a sua conduta naquele contexto, que está provocando determinada situação indesejada. Por exemplo, percebemos que as aparições em Salette, em Fátima, e também no México tem em si um forte apelo social, onde encontramos em suas mensagens uma exortação para estas

---

<sup>32</sup> TAVARD, H. George. *As Múltiplas faces da Virgem Maria*. São Paulo: Paulus, 1999, p.238-239.

mudanças, que orientam para o destino de toda uma época. Na aparição de Guadalupe, no México, é impossível negar o impacto cultural, sócio-político e religioso que provocou naquele contexto histórico.

Um ponto importante a se observar nas aparições é o olhar para os pequenos que nelas se expressam. Maria vem em socorro dos mais necessitados, e escolhe destinatários humildes, pobres, pastores, pessoas com pouca instrução e poucas oportunidades na vida. Por exemplo em Salette, Fátima e Lourdes sabemos que os videntes eram pobres pastores; em Paris a noviça Catarina Labouré tinha pouca instrução e no México, o índio Juan Diego era uma pessoa excluída da sociedade.

O autor Léon Bloy fala poeticamente sobre os videntes em Salette:

Foi um pacto de reconciliação entre a Dominadora dos céus e aqueles imperceptíveis seixos humanos, rolados sobre o flanco daquela montanha esquecida, pelos quais a Exaltadora dos humildes tinha querido que naquele dia todos os soberbos fossem representados.<sup>33</sup>

Um outro fato interessante é que a cada aparição, Maria se adapta a esses videntes, nas suas vestes, na sua linguagem, no modo de se apresentar e falar. Em Salette, ela fala no dialeto *patois* para ser melhor compreendida pelos pastores, e aparece vestida como uma camponesa local. Em Portugal, Maria fala na língua portuguesa; na Bélgica, aparece em Banneux e fala no dialeto valão. Na África, fala para os videntes em sua língua local ao aparecer em Kibeho. E assim foi em cada uma dessas revelações particulares, mostrando o caráter universal do cuidado para com seus filhos de todas as nações.

Nas palavras de Clodovis Boff:

Ora, isso tudo mostra que Deus, através de Maria, leva adiante a lógica que presidiu toda a história da salvação: a escolha preferencial pelos pobres. São eles os confidentes dos mistérios divinos<sup>34</sup>

Vejamos como exemplo a aparição em Banneux, na Bélgica, em 1931, onde Nossa Senhora se identifica como a “Virgem dos Pobres”. Banneux se situa numa das regiões mais estéreis da Europa, chamada em valão *La Fagne*, que significa “barro”. A vidente, Mariette, era mais que pobre, miserável, e sua família também era pobre religiosamente, seu pai era um agnóstico de tendências socialistas. Mariette só falava o dialeto valão. A Virgem lhe diz, próximo a uma fonte, que queria com aquela água aliviar o sofrimento dos pobres e beneficiar todas as nações. Dali se construiu uma pequena capela,

---

<sup>33</sup> Leon Bloy, APUD BOFF, C., *Mariologia Social*, 2006. p. 600.

<sup>34</sup> BOFF, C. *Mariologia Social: o significado da Virgem para a sociedade*, 2006. p. 600.

que depois se multiplicou pelo mundo, tornando-se uma boa estratégia para atingir os pobres.<sup>35</sup>

Neste sentido, percebemos que a grande preocupação de Maria é e sempre foi pelos mais necessitados, oprimidos, explorados, excluídos de alguma forma, atingidos pela crise social que acontece naquele determinado período. Isso aponta para a opção de Deus pelos pobres através das aparições de Nossa Senhora. É interessante fazer um paralelo com aquilo que discutimos a respeito do cântico *Magnificat*, que demonstrava essa mesma preocupação por Maria de Nazaré. Agora, Maria glorificada junto a Deus continua tendo esse mesmo interesse pela humanidade mais carente.

Concluimos que as aparições tem grande relevância quanto à sua função social, mesmo que não haja tanta do ponto de vista teológico, muitas vezes pela dificuldade da Igreja em garantir sua autenticidade. Porém, seu sentido religioso e seus frutos devem ser sempre levados em consideração. Uma aparição pode não ser suficiente para provocar uma grande transformação social, mas de alguma forma traz um impacto no sentido de ter em si uma crítica profética que leva os devotos a uma maior vigilância e à mudanças de atitude frente à sociedade.

Enfim, com essas considerações sobre as aparições da Virgem Maria ao longo da História, pretendemos agora fazer uma reflexão especificamente sobre a aparição de Nossa Senhora em La Salette, França, em 1846: o contexto em que ocorreu, o fato, a mensagem, e qual seu significado social naquela época e atualmente.

---

<sup>35</sup> BOFF, C. *Mariologia Social: o significado da Virgem para a sociedade*, 2006. p. 601.

## Capítulo 2 - A APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA EM LA SALETTE

### 2.1 – O Contexto Histórico

Em 1846, numa pequena aldeia nos Alpes da França, aconteceu um fato extraordinário: a aparição da Virgem Maria a duas crianças que pastoreavam naquele local. Como pudemos perceber no capítulo anterior, há uma estreita relação entre as aparições marianas e as crises sociopolíticas ao longo da história, e neste caso, não foi diferente. Em Salette, a aparição se deu na época em que a sociedade francesa passava por profundas mudanças, que levou parte do povo à fome e à miséria. O século XIX começou na França com as consequências da Revolução Francesa (1789), com as guerras napoleônicas, a instabilidade do regime, muitas revoltas acontecendo entre a população, e tudo isso envolvendo a vida cotidiana das pessoas, bem como o seu afastamento da religião.

No livro de Guido Zagheni, podemos destacar os principais pontos que são relevantes no contexto desta aparição.<sup>36</sup> Vemos que, após esse período da Revolução Francesa, a Europa se encontrava em uma situação política, cultural e religiosa de desordem. Nesta época, implantou-se a Revolução Industrial, que levou a significativas mudanças sociais, com o aumento da população, a urbanização com consequentes problemas de falta de moradia, de higiene e de serviços públicos, a introdução de novas tecnologias como as ferrovias, a iluminação a gás, e com as mudanças na concepção e na organização do trabalho, que agora abrangia mulheres e crianças.

No campo religioso, havia na sociedade um clima anticlerical. A participação nos Sacramentos, que no *Ancien Régime* era quase que obrigatória, vai se tornando agora facultativa, levando a um mundo afastado da religião. A situação da diocese de Orleans, na França, na metade do século XIX é descrita como emblemática por ser semelhante a outras comunidades cristãs:

A prática religiosa era carregada de superstições: a frequência à missa alcançava 2 a 3% da população, dependendo da zona e da estação; o preceito pascal era observado por 10% da população; os homens, porém, não passavam de 1,7% desse total. Geralmente se trabalhava também aos domingos; a prática sacramental era um hábito social, tanto que a primeira

---

<sup>36</sup> ZAGUENI, Guido. *A Idade Contemporânea: curso de história da Igreja IV*. São Paulo: Paulus, 1999. P.21 -22.

comunhão marcava, normalmente, o fim da vida infantil, por volta de 12 a 13 anos, depois disso, se frequentava a Igreja só por ocasião do casamento. O casamento religioso era uma tradição; os casamentos civis eram frequentes; a unção dos enfermos só era pedida quando o doente estava em coma; a rala formação religiosa induzia a uma vida moral marcada por vistosas carências: era frequente o concubinato e muito numerosos os filhos ilegítimos; a prostituição estava espalhada por toda parte; o próprio clero, depois da dissipação causada pelo período revolucionário, levava uma vida bastante deficiente.<sup>37</sup>

Vemos também que a Igreja respondeu a esses problemas com as missões populares, com um sistema devocional, com a restauração de velhas ordens religiosas e o florescimento de ordens novas, dedicadas ao apostolado e com renovado empenho missionário. O período revolucionário aparecia como um abismo dentro do qual a sociedade podia se precipitar:

O estado presente da Europa é horroroso, e o da França, em particular, é inconcebível. A revolução está aí, sem dúvida; não é só isso, ela está em marcha, corre de maneira acelerada... O espírito religioso, que ainda não se extinguiu de todo na França, fará um esforço proporcional à pressão que experimenta (...)<sup>38</sup>

Estas características do período revolucionário contribuíram com o processo secular que, iniciado com a reforma protestante, havia tirado da Igreja a autoridade sobre a sociedade, fazendo com que o mundo se precipitasse na desordem e na descrença.

Um outro assunto importante a ser abordado neste contexto, é a crise econômica que se abateu na Europa à época da aparição em La Salette e a mensagem deixada nessa aparição nos mostra uma leitura desses acontecimentos. Podemos ver neles os sinais do apelo à conversão, pois Deus nos é revelado a partir dos acontecimentos da vida e da história de cada povo. Os seguintes artigos com uma análise dessa crise econômica nos mostram como a mensagem em Salette está situada nos acontecimentos daquela época:

(...) Quanto à prosperidade, encontrou-se ela interrompida, desde o outono de 1846, por uma grave crise econômica. Esta apresentou, inicialmente, o aspecto tradicional das dificuldades provocadas pelas más colheitas; já em 1845, a colheita de batatinhas (que ultrapassava geralmente, em peso, a do trigo) tinha sido medíocre; em 1846, as colheitas de cereais e forragens foram gravemente prejudicadas, primeiramente pelo calor e seca excessivos, e a seguir, no outono, por inundações que pesaram fortemente sobre a sorte dos cultivadores. (...) O medo da falta de grãos, ou da esperança de vendê-los mais caro, com a penúria, levaram numerosos proprietários a suspenderem

<sup>37</sup> C. Marcilhacy, *La diocese d'Orléans au milieu du XIXe siècle*, Sirey, Paris, 1964; APUD ZAGUENI, Guido. *A Idade Contemporânea*, 1999. p. 23

<sup>38</sup> J. de Maistre, "Correspondence" in *Oeuvres complètes*, I, L. Le Guillon, Paris-Lyon. 1924, p.61, APUD ZAGUENI, Guido. *A Idade Contemporânea*, 1999. p. 25

suas vendas (...). Dessa forma, a crise alimentou a crise, e criou nas regiões rurais uma situação revolucionária, sem objetivo político. (...) o preço do pão subiu tanto, que quase em toda parte, se recusava a estabelecê-lo. Em contrapartida, o povo deixou de comprar vestimentas e outros objetos, e os trabalhadores da indústria, sobretudo a têxtil, estão ameaçados de desemprego (...). A má colheita perturba o comércio (...) e outras causas vêm agravar a crise, que persiste em 1847, e a abundância da nova colheita não era suficiente para reconduzir à prosperidade.<sup>39</sup>

Essa crise econômica atingiu toda a Europa, como vemos neste outro artigo, de 1995 por exemplo, que mostra como a fome atingiu a Irlanda:

A Irlanda comemora discretamente, nesse outono, o 150º aniversário da Grande Fome, cuidadosa em assumir essa tragédia sem perturbar a atmosfera de reconciliação em andamento com a Grã-Bretanha. Em 1845, a doença devastava as colheitas de batatinhas, o único alimento para milhões de agricultores irlandeses, sob o jugo britânico, despojados de suas terras e pagando por suas colheitas direitos de plantio proibitivos. Em quatro anos, mais de um milhão e meio de irlandeses morreram de fome, ou de epidemias ligadas à fome, e mais de um milhão emigraram. Uma sangria demográfica da qual a ilha não se restabeleceria jamais: ela conta atualmente cinco milhões e cem mil habitantes contra os oito milhões em 1840.<sup>40</sup>

Estas mudanças na sociedade desta época foram muito profundas, levando à Igreja se pronunciar, mais tarde, com a proclamação da Carta Encíclica *Rerum Novarum*, no Pontificado de Leão XIII, em maio de 1891, inaugurando assim a Doutrina Social da Igreja. De acordo com os acontecimentos da época, o papa inicia a encíclica assim:

A sede de inovações, que há muito tempo se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril, devia, tarde ou cedo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social. Efetivamente, os progressos incessantes da indústria, os novos caminhos em que entraram as artes, a alteração das relações entre os operários e os patrões, a afluência da riqueza nas mãos de um pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmos e a sua união compacta, tudo isto, sem falar da corrupção dos costumes, deu em resultado final um temível conflito.<sup>41</sup>

Por toda parte, os espíritos estão apreensivos e em uma ansiedade expectante, o que por si só basta para mostrar quantos e quão graves interesses estão em jogo. Esta situação preocupa e põe ao mesmo tempo em exercício o gênio dos doutos, a prudência dos sábios, as deliberações das reuniões populares, a perspicácia dos legisladores e os conselhos dos governantes, e não há, presentemente, outra causa que impressione com tanta veemência o espírito humano”<sup>42</sup>

---

<sup>39</sup> “*La France romantique et bourgeoise, 1815-1848*”, sob a direção de Georges Duby, da Academia Francesa, in *Histoire de la France des origines a nous jours*, coleção in extenso, Larousse, 1995, APUD SCHLEWER, Marcel. *Salette: opção de vida*, 2019. p. 192-197

<sup>40</sup> Artigo publicado no jornal *Le Croix*, a 10-11 de setembro de 1995. APUD SCHLEWER, M. *Salette: opção de vida*, 2019. p.191

<sup>41</sup> RN n. 1

<sup>42</sup> RN n. 2

Deste modo, esta Carta Encíclica é um termômetro que aponta para a sociedade daquela época, nos situando no contexto de êxodo rural, miséria, exploração a qual o povo europeu vivia. Nas palavras do Pontifício Conselho Justiça e Paz:

*A Rerum Novarum* examina a condição dos trabalhadores assalariados, particularmente penosa para os operários das indústrias, afligidos por uma indigna miséria. Esta encíclica enumera os erros que provocam o mal social, e trata a questão operária na sua amplitude de explorada em todas as suas articulações sociais e políticas, sendo adequadamente avaliada à luz dos princípios doutrinários.<sup>43</sup>

Com este quadro do contexto histórico, podemos discutir com melhores critérios a mensagem que foi proferida em La Salette e quais as consequências desta para a sociedade da época. É também importante termos uma visão do local da aparição, uma área rural, de pastoreio, nos Alpes da França.

### 2.1.1 – O local da aparição da Virgem Maria em La Salette

Podemos vislumbrar o local onde houve a aparição de Maria em La Salette, ao ler a descrição feita por Leon Bloy:

Sisteron, Corps e La Mure são comunas (vilas) do sudoeste da França próximas da cidade de Grenoble, capital da antiga província francesa do Delfinado . A aparição ocorre em La Salette-Fallavaux, outra comuna do Delfinado, vizinha de Corps ao leste. Todas estas vilas ficam na chamada Rota de Napoleão, o caminho que Napoleão I fez quando retornou do exílio na ilha de Elba, em 1815, 31 anos antes da aparição, e marchou para Paris para retomar o poder. A jornada durou vinte dias e até hoje, em alguns locais ao longo do caminho, há estátuas de uma águia dourada, símbolo da França Imperial.<sup>44</sup>

. Por essa localidade transitavam muitos viajantes, passageiros em diligências puxadas a cavalos para transporte de mercadorias, cavaleiros isolados, pedestres, portadores de todo tipo de notícias e histórias, como nos conta o autor Atico Faccini.<sup>45</sup> Por isso, a situação moral e religiosa da cidade era difícil. A cerca de 70 km de distância fica Grenoble, grande centro urbano da região. Em Corps, a estrada regional de 6 km, no antigo caminho íngreme e pedregoso, leva a La Salette, que em francês significa “pequena sala”, situada em meio aos Alpes, a 1300 metros de altitude. Entre

<sup>43</sup> Pontifício Conselho Justiça e Paz: *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo, Paulinas, 2011. p. 60

<sup>44</sup> BLOY, Leon. 1846-1917. *Aquela que chora – e outros textos sobre Nossa Senhora da Salette*. Campinas,SP: Ecclesiae, 2016. p. 31.

<sup>45</sup> FASSINI, Atico, *A Montanha iluminada: o fato da Salette*. São Paulo: Paulinas, 2016. p.21-22.

Corps e La Salette, há uma garganta por onde se abrem abismos, rochedos e pradarias esparsas com pequenas florestas. Ali há os grandes montes Gargas e Chamoux, que se erguem a 2300 metros de altitude, formando uma grande muralha que circunda La Salette. Ligado a eles está o Monte Planeau, em cujo sopé fica La Salette, a 9 km do local da aparição de Nossa Senhora.

A pequena e pobre população do município de La Salette vivia neste cenário de montes e vales, influenciados pela mistura de culturas e de todo tipo de pessoas que andavam por Corps. Na época da aparição, La Salette tinha cerca de 700 habitantes, agricultores e pastores, que viviam em 12 pequenas aldeias isoladas. No inverno entre 1845 e 1846, a região saletina caiu na miséria: uma praga agrícola atingiu a plantação e a alimentação básica deste povo, pois afetou a colheita de trigo, nozes, uvas e batatinhas. A penúria que se abateu em toda a Europa se refletiu naquela região também. A fome se tornou grave, e a mortalidade infantil aumentou o sofrimento dos moradores da área, assim como em todo o país. Essa época também foi marcada pelo afastamento da religião e o enfraquecimento da fé. As pessoas trabalhavam em dias santificados e desrespeitavam os Sacramentos. Tudo isso afetava a vida dos habitantes da região.

Nesse cenário, aconteceu a aparição de Nossa Senhora, em 19 de setembro de 1846, a duas crianças que pastoreavam nessa montanha, num local próximo a La Salette. É preciso se compreender um pouco sobre quem são essas crianças a quem a Virgem escolheu para falar sua mensagem.

### **2.1.2 – Os videntes da aparição em La Salette**

Como já foi observado, na maioria das aparições marianas, os destinatários são geralmente pessoas humildes e pobres, e não foi diferente em Salette, com as duas crianças: Maximino Giraud e Melânia Calvat. No livro *A Montanha Iluminada*, de Ático Fassini, podemos ler sobre a descrição destas crianças. O autor lembra que, “ao longo da história, Deus se vale dos pequenos para realizar grandes coisas”<sup>46</sup>. Eram dois insignificantes pastores, sobreviventes da miséria humana daquela região, e

---

<sup>46</sup> FASSINI, Atico, *A Montanha iluminada: o fato da Salette*. São Paulo: Paulinas, 2016. p.26-30

foram os eleitos por Deus para testemunharem um evento extraordinário no alto do Monte Planeau, em La Salette.

Pierre-Maximin Giraud era natural de Corps, nasceu em agosto de 1835, tinha 11 anos na época da aparição. Era o quarto filho de um pobre fabricante de carroças, M. Germain Giraud. Sua mãe morreu quando ele tinha um ano de idade, e o pai casara novamente. Maximino ia crescendo sem afeto ou atenção. O pai passava o dia na oficina ou no bar, e não se preocupava com os filhos. Não praticava a religião. A madrasta não tinha amor pela criança, tratando-o mal. O garoto andava pelas ruas de Corps sem preocupações, correndo atrás de diligências e de passantes. A família mal estruturada não lhe dava a afeição familiar que era necessária para seu equilíbrio de vida. Não frequentava a escola nem a catequese, não sabia rezar. Falava apenas o dialeto da região, o *patois*, e algumas palavras de francês que aprendera com os viajantes que ali passavam.

No domingo anterior a aparição, 13 de setembro, Pierre Selme, morador de Abladens, uma das aldeias de La Salette, procurou o pai de Maximino para lhe pedir que o menino substituísse um pastor que estava adoentado. O pai receou que a irresponsabilidade do garoto causasse algum problema, mas Selme comprometeu-se em manter o menino sob seu olhar, e Maximino passou a cuidar do rebanho no dia seguinte. No dia 18, encontrou Melânia no alto do monte Planeau. Não se conheciam, trocaram algumas palavras e combinaram de voltar ao monte para pastorear no dia seguinte, 19 de setembro.

Françoise-Mélanie Calvat tinha quatro anos a mais que Maximino. Também nasceu em Corps em novembro de 1831. Seu pai, Pierre Calvat serrava madeiras e fazia outros serviços para o sustento da família, era um homem rude. Melânia era a quarta de dez irmãos. A pobreza era tão grande que muitas vezes levava as crianças a mendigar pelas ruas de Corps. Desde cedo, aos sete ou oito anos, Melânia era posta a serviço de famílias da redondeza para trabalhar, prestava serviços domésticos e pastoreava pequenos rebanhos. A pobreza da família, maior que a de Maximino, chegava à indigência. Também não frequentava a escola e nem o catecismo. Não sabia ler ou escrever, e não aprendeu a rezar. De reduzida capacidade intelectual, falava somente o dialeto *patois*. A ignorância cultural e religiosa da menina era inegável. Era tímida e medrosa. Entre a primavera e o outono de 1846, Melânia estava em Abladens, a serviço da família Jean-Baptiste Pra, vizinha de Pierre Selme.

Maximino e Melânia não se conheciam antes do fato da Salette, mas tinham em comum a extrema pobreza de bens materiais, de conhecimento, de afeto. Assim, em 19 de setembro de 1846, sábado, os dois subiram o Monte Planeau conduzindo os seus rebanhos.

## 2.2 – A História da aparição da Virgem Maria em La Salette

A aparição de Maria em La Salette foi bastante documentada, já com um relatório escrito no dia seguinte ao evento, por Pierre Selme e Jean Baptiste Pra, segundo a descrição das crianças, e ficou conhecido como “relatório Pra”. Além disso, houve muitos interrogatórios, da parte eclesiástica e também civil, com tudo documentado. Há muitos livros contando essa história, e aqui vamos nos basear em dois deles: *A Montanha Iluminada: o fato da Salette*, de Ático Fassini, MS<sup>47</sup>; e *Salette, opção de vida*, de Marcel Schlewer, MS.<sup>48</sup>

Naquela manhã de 19 de setembro de 1846, correu tudo tranquilamente, e ao meio dia, os dois pastores levaram seus rebanhos para beber na “fonte dos animais”. A seguir, levaram as vacas para o local de repouso, e subiram um pouco mais, ao lugar das cisternas, na “fonte dos homens”, que naquele dia estava seca. Esta fonte, como outras na montanha, só vertia água durante o degelo ou após fortes chuvas de outono. Tomaram uma refeição e fizeram uma pequena sesta. Melânia acordando primeiro, sobe a barranca em direção ao sudoeste e observa os animais pastando no local do repouso. Volta a descer à procura de sua mochila deixada sobre uma banqueta de pedra, mas se assusta ao ver uma grande claridade. No local onde haviam descansado, percebem um grande globo de fogo, “*como se o sol tivesse caído lá*”, diriam mais tarde as crianças<sup>49</sup>. “O misterioso foco de luz cintilante pairava sobre a pedra que servira de mesa de refeição aos pastores, num simbolismo de comunhão entre o céu e a terra.”<sup>50</sup>

---

<sup>47</sup> FASSINI, Atico, *A Montanha iluminada: o fato da Salette*. São Paulo: Paulinas, 2016.

<sup>48</sup> SCHLEWER, M. *Salette, opção de vida*, 2019

<sup>49</sup> Interrogatório feito pelo padre Largier, competente autor de um dos primeiros relatórios, IN: JAOUEN, Jean MS, *La Grâce le La Salette au regard de L’Eglise*, Corps, Association des Pèlerins de La Salette, 1981, p. 164. APUD Fassini, A., *A Montanha Iluminada*, 2016, p. 32

<sup>50</sup> Fassini, A. *A Montanha Iluminada*, 2016 p. 33

Sentem medo, e por fim percebem, no interior do globo, uma mulher sentada, em lágrimas. Maximino dirá mais tarde: “*pensei que fosse uma mãe de Valjoufrey, maltratada pelos próprios filhos e refugiada na montanha para chorar as mágoas*”.<sup>51</sup> O autor Marcel Schlewer lembra que não é tão frequente representar a Virgem Maria chorando. Há uma coincidência desconhecida pelas crianças: na liturgia da época, no terceiro domingo de setembro, a Igreja celebrava a festa de Nossa Senhora das Sete Dores, hoje fixada em 15 de setembro. No momento da aparição, naquele sábado, a Igreja cantava nas vésperas dessa festa, a antífona: “*Vede com que abundância de lágrimas é banhado o rosto da Virgem Mãe. Vós todos que passais, olhai e dizei se há uma dor que se compare à minha*”.<sup>52</sup>

O autor Leon Bloy, no seu livro *Aquela que chora* lembra também que este era o último dia das quatro temporadas de setembro, e naquela manhã, a liturgia ferial tinha lido estas palavras do Levítico: “*(...) é o dia das expiações. Tereis santa assembleia (...) Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expições, quando se fará por vós o rito de expiação diante de Iahweh vosso Deus*” (Lv 23, 27-28).<sup>53</sup> E no Evangelho, se lia precisamente a história da mulher encurvada há 18 anos, endireitada por Jesus e glorificando a Deus. Leon Bloy faz aqui uma comparação interessante, dizendo que:

(...) são precisamente 18 séculos completos em que estivestes encurvada e muda(...). Durante 18 séculos tínheis guardado silêncio, depois de ter falado somente por seis vezes nos Evangelhos (4 vezes no Evangelho de Lucas e 2 vezes em João)<sup>54</sup>

A desconhecida “Senhora” estava sentada sobre a pedra, com os pés na pequena fonte seca. Seus cotovelos se apoiavam nos joelhos e as mãos cobriam seu rosto, chorando, “em atitude de profunda tristeza, como uma *kenosis*, um esvaziamento de si, vivido pelo Cristo ao se fazer um de nós. (cf. FL 2,6-11)”<sup>55</sup> A Senhora, então, afastou suas mãos do rosto e ficou em pé, ainda em lágrimas, que caíam e fundiam-se na luz, sem atingir o chão.

Na descrição de padre Jaoen:

<sup>51</sup> SCHLEWER, M. Salette, opção de vida, 2019. P.17

<sup>52</sup> Ibidem, p.18-19

<sup>53</sup> Bíblia de Jerusalém

<sup>54</sup> BLOY, Leon. *Aquela que Chora*, 2016. p.108

<sup>55</sup> FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016, p. 34

Imersa na luz, seus trajes brancos revestiam toda sua figura, descendo até o calçado. Cruzando os braços, a “Senhora” guardou as mãos nas mangas do vestido. Um manto, amarrado nas costas, encobria seu perfil. Um amplo avental amarelo descia da cintura aos pés. Uma touca, encimada por um diadema de luz, encobria sua cabeça, envolvia seu rosto e se unia com a túnica pelas costas. Calçados completavam a indumentária. Dupla auréola de luz contornava a “Senhora”: uma viva e cintilante, aderida à sua pessoa, outra, mais suave e imóvel, se estendia para mais longe, de forma a envolver também as duas crianças e o cãozinho Lulu. Das espáduas da “Senhora” desciam duas correntes rutilantes: mais pesada, uma acompanhava as bordas do manto, a outra, mais leve, pendia do pescoço, sustentando uma cruz com o Cristo. O Crucificado-Ressuscitado, vivo, se movia, e de sobre o coração da “Senhora” irradiava a luz intensa que formava a Aparição, em transcendente claridade, expressão da glória da Ressurreição. Junto à trave da cruz pendiam os instrumentos da Paixão: um martelo à esquerda, uma torquês à direita. Três coroas de rosas multicores ornavam respectivamente o calçado, o manto e a cabeça da “Senhora”<sup>56</sup>

No livro *A Montanha Iluminada*, de Ático Fassini, MS, vemos a seguinte descrição: a “Senhora” deu alguns passos em direção às crianças, dizendo-lhes: “- *Vinde, meus filhos, não tenhais medo! Aqui estou para lhes contar uma grande novidade!*”<sup>57</sup> As crianças não entenderam essas palavras ditas em francês, mas, sentindo a voz maternal tão afetuosa, perderam o medo. A voz “*era como uma música*”, diriam mais tarde. Aproximaram-se da “Senhora”, Melânia à direita e Maximino à esquerda, “tão próximos que ninguém poderia passar entre os três envoltos na mesma beleza translúcida da luz transfiguradora desse novo e mariano Tabor (cf. Mt 17,1-8)”.<sup>58</sup> As crianças não conheciam a palavra da Escritura que diz: “*Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida de sol(...)*” (cf. Ap 12,1s)

Como que suspensa a uns vinte centímetros do solo, a “Senhora” inspirava um ar de bondade e dignidade, de simplicidade e grandeza, de materna ternura e compaixão, de real majestade. Seu fulgor eclipsava o brilho do sol, impedindo-lhe que formasse qualquer sombra no entorno do evento inaudito. A luz que refulgia no rosto da “Senhora” era tal que Maximino mal pôde descrevê-lo. Melânia, porém, contemplou distintamente a extraordinária beleza da face dessa nobre “Senhora banhada em lágrimas e marcada pela tristeza”<sup>59</sup>

A “Senhora” inicialmente falou em francês, língua desconhecida das crianças. Falava com autoridade de mãe, sem revelar seu próprio nome. Referia-se ao seu “povo”, sem designar de quem se tratava, e a seu “Filho”, sem pronunciar seu nome. Numa linguagem direta e afetuosa, como a fala dos Profetas do Antigo Testamento,

<sup>56</sup> JAOEN, Jean MS, *La Grâce de La Salette au regard de l’Eglise*, Corps, Association des Pèlerins de La Salette, 1981, p. 53-54, APUD FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016 p. 34

<sup>57</sup> FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2006.p 35

<sup>58</sup> *Ibidem*. p. 36

<sup>59</sup> *Ibidem*. p.37

ela fez um confronto entre a vida concreta de seu povo e a Palavra de Deus. De seus lábios, Maximino e Melânia ouviram a impressionante mensagem:

*“Se meu povo não quer se submeter, sou forçada a deixar cair o braço do meu Filho. É tão forte e tão pesado que não posso mais sustê-lo. Há quanto tempo sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, sou incumbida de suplicá-lo sem cessar. E, quanto a vós, nem fazeis caso! Por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflição que sofro por vós. Dei-vos seis dias para trabalhar. Reservei-me o sétimo e não mo querem conceder. É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho! E também os carroceiros não sabem jurar sem usar o nome do meu Filho. São estas as duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho. Se a colheita se estraga é só por vossa causa. Eu vo-lo mostrei no ano passado com as batatinhas. Vós nem fizestes caso! Ao contrário, quando encontráveis batatinhas estragadas, juráveis usando o nome do meu Filho. Elas continuarão assim e neste ano, para o Natal, não haverá mais.”<sup>60</sup>*

Neste momento Melânia demonstrou que não entendia o que ela dizia. A “Senhora” perguntou aos dois: “- Não compreendeis, meus filhos? Vou dizê-lo de outro modo”,<sup>61</sup> e então repetiu no dialeto regional, o patois, o que acabara de dizer em francês, e prosseguiu com a mensagem:

*“Se tiverdes trigo, não se deve semeá-lo. Tudo o que semeardes será devorado pelos insetos e o que produzir se transformará em pó ao ser malhado. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças menores de sete anos serão acometidas de tremor e morrerão nos braços das pessoas que as carregarem. Os outros farão penitência pela fome. As nozes caruncharão. As uvas apodrecerão.”<sup>62</sup>*

A “Senhora”, então interrompeu a mensagem e disse em segredo uma palavra pessoal a Maximino, e depois a Melânia. Nenhum dos dois ouviu o que ela disse ao outro. Depois continuou falando a ambos:

*“Se se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em montões de trigo, e as batatinhas serão semeadas nos roçados. Fazei bem vossas orações, meus filhos?” – no que responderam que “não muito”, ela continuou: “Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e de manhã, dizendo ao menos um Pai-Nosso e uma Ave-Maria, quando não puderdes fazer melhor. Quando puderdes fazer melhor, dizei mais. Durante o verão, só algumas mulheres de certa idade vão à missa. Os outros trabalham no domingo, durante o verão. Durante o inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à missa para zombar da religião. Durante a Quaresma vão ao açougue como cães. Nunca vistes trigo estragado, meus filhos?” (-Não, Senhora!) “Mas tu, meu filho, tu deves tê-lo visto uma vez, em Coin, com teu pai. O dono da roça disse a teu pai que fosse ver seu trigo estragado. E então fostes ambos até lá, apanhastes duas ou três espigas entre as mãos, e, amarrotando-as, tudo caiu em pó. Ao voltardes, quando não estáveis mais do que a meia hora longe de Corps, teu pai te deu um pedaço de pão dizendo-te: ‘toma, meu filho, come este pão ainda neste ano, pois não sei quem dele comerá no ano próximo, se*

<sup>60</sup> Fassini, A. A Montanha Iluminada, 2006. p.38

<sup>61</sup> Ibidem, p. 38

<sup>62</sup> Ibidem.p.39

*o trigo continuar assim*”. E acrescentou, por fim: “*Pois bem meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo*”<sup>63</sup>

A “Senhora”, então, deslizando seus passos sem tocar na relva, subiu lentamente a barranca, numa trilha tortuosa, à uma dezena de passos à frente das crianças que a seguiam. Sem voltar-se para os pastorzinhos, ela insistiu dizendo-lhes: “*-Vamos, meus filhos, transmiti isso a todo o meu povo!*”<sup>64</sup> Melânia, mais tarde descreveu esse momento sublime:

Ela continuou caminhando até o ponto no qual estive para ver onde andavam minhas vacas. Seus pés mal tocavam a ponta da folhagem, sem dobrá-la. Chegando à pequena elevação, a Bela Senhora parou e imediatamente me pus à sua frente para vê-la bem, bem, e tentar descobrir qual o caminho que ela mais parecia tomar. Ela me olhava com uma terna bondade que me atraía a si. De olhos fechados, eu queria lançar-me em seus braços. Ela não me deu tempo de fazê-lo. Elevou-se insensivelmente da terra a uma altura de mais ou menos um metro e pouco, e permanecendo assim suspensa no ar durante um pequeno instante, minha Bela Senhora olhou para o céu, depois para a terra, à sua direita e à sua esquerda... E enquanto meu coração se abria em doce dilatação, a bela figura de minha Bela Senhora desaparecia pouco a pouco. Assim, a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam de meu olhar, ou então, parecia que o corpo de minha Senhora se mudava em luz ao desaparecer. Assim, a luz em forma de globo elevava-se docemente à direita.<sup>65</sup>

Essa experiência das pobres crianças havia chegado ao fim. Em sua mente infantil haviam guardado a longa conversa com a que chamaram de “Bela Senhora”. Não compreenderam o que ela disse inicialmente em francês, mas entenderam sua repetição no dialeto a respeito da situação de fome e de mortalidade na região, o chamado para a conversão e para a volta à prática religiosa. Mas devido ao pouco conhecimento dessas crianças, não poderiam compreender a profundidade deste evento que testemunharam. De acordo com as palavras do autor Atico Fassini, o fato da Salette em sua dimensão religiosa, a mensagem em seu significado teológico e pastoral, sua rica simbologia, mística e espiritualidade merecem uma exegese específica, elaborada à luz da Palavra de Deus. No seu livro *A Montanha Iluminada: o fato da Salette*, faz as seguintes considerações:

O dia fora repleto de maravilhas realizadas pelo Senhor. Descera Ele novamente, não mais sobre o Monte Sinai para estabelecer aliança com seu povo através de Moisés, mas sobre o Monte Planeau para lembrar a aliança com seus filhos, através da Bela Senhora. O Senhor vira a situação de seu povo esmagado, ouvira seus gemidos, e desceu para libertá-lo do desespero e do pecado. Veio na pessoa da Mãe de Jesus, numa atitude de imensa

<sup>63</sup> Fassini, A. *A Montanha Iluminada*. 2006.p.39

<sup>64</sup> Ibidem. p.40

<sup>65</sup> In Diversos, *La Salette – Témoignages*, op. Cit., p. 26-27; APUD FASSINI, A., *A Montanha Iluminada*, 2016, p.

compaixão ante a dura realidade humana dos camponeses de La Salette. Maria, Mãe do Senhor, a Bela Senhora, Mãe da Reconciliação, se apresentou a esse povo atribulado e pecador, convocando-o a uma vida nova pela conversão.

Num evento realista, num cenário da França mais profunda, a Bela Senhora apareceu vestida ao modo das mães de família da região, falando em sua linguagem, comentando os problemas vividos pelos camponeses, sinalizando, pelo episódio de Coin, sua viva presença no cotidiano do povo. Deus, por meio da Mãe de Jesus, se manifestou inserido na história humana para resgatá-la. Maria manifesta a presença viva de seu Filho Crucificado-Ressuscitado junto ao seu povo sofrido e pecador. O evento da Salette deu testemunho da misteriosa inserção do Divino na vida dos humanos, pela presença do Senhor Jesus, Luz do mundo e Caminho da vida.<sup>66</sup>

### 2.2.1 A História após a aparição

O evento da Salette produziu efeitos imediatos, inicialmente no povoado, e depois se difundiu para toda a região. Vamos resumidamente descrever os fatos que ocorreram logo após a aparição, a partir do relato do autor Ático Fassini, MS, em seu livro *A Montanha Iluminada*, que contém os principais documentos sobre o fato da Salette:

Ao entardecer daquele dia, Maximino retornava da montanha para Abladens, e encontrando seu patrão, Pierre Selme, narrou o que vira e ouvira. Foram, então à casa do vizinho Jean Baptiste Pra, encontrar Melânia, que contou absolutamente a mesma história. Ali estava a mãe de Pra, a chamada “vovó Caron”, que ouviu atentamente a narrativa e refletindo sobre as palavras da Bela Senhora: “- *Se meu povo não quer se submeter, sou forçada a deixar cair o braço de meu Filho*”, a vovó acrescentou, comovida: “- *No céu, só ela tem um Filho que governa o mundo!...Essa Bela Senhora é certamente a Santa Virgem!*”.<sup>67</sup> Vovó Caron foi a primeira a assinalar a identidade da Virgem Maria nesta aparição.

Na mesma noite de sábado, 19 de setembro, os moradores da pequena aldeia de Abladens tomaram conhecimento do ocorrido, e um aldeão, funcionário da prefeitura de La Salette, levou o caso ao conhecimento do prefeito, M. Peytard. No dia seguinte, domingo, as duas crianças foram conduzidas à igreja paroquial, em La Salette, para relatarem ao pároco o acontecimento. Ao tomar conhecimento, o pároco, Pe. Jacques Perrin, em lágrimas, exclamou: “-Ah, meus filhos, vocês são felizes,

<sup>66</sup> FASSINI, A. *A montanha Iluminada*, 2006, p.37 p. 44-45

<sup>67</sup> CARLIER, Louis MS, *Histoire de l'Apparition de la Mère de Dieu sur la montagne de La Salette*, 9. Ed., p. 24-25, APUD FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016. p. 42

vocês viram a Santa Virgem!”<sup>68</sup>, e anotou por escrito os principais elementos da história. Após a missa, o conselho municipal se reuniu na prefeitura e M. Peytard pôs em discussão o caso. À tarde, o prefeito, preocupado com a repercussão do ocorrido, dirigiu-se a Abladens para interrogar Melânia, e admirou-se com a simplicidade da menina, sua firmeza e entusiasmo ao narrar o acontecido. Fez-lhe perguntas para forçá-la a cair em contradição, e até ofereceu vinte francos se ela deixasse de falar no assunto. Mas Melânia permaneceu firme em sua narrativa. Após a partida do prefeito, Jean Baptiste Pra, Pierre Selme e o conselheiro municipal Jean Moussier se puseram de acordo para, naquela noite de 20 de setembro, ouvirem juntos o relato de Melânia, e anotaram palavra por palavra. Essa narrativa foi assinada com o título: *Lettre dictée par la Sainte Vierge à deux enfants sur la Montagne de La Salette-Fallavaux* (Carta ditada pela Santa Virgem a duas crianças sobre a Montanha de La Salette-Fallavaux)<sup>69</sup> Esse é o primeiro e valioso documento escrito sobre essa aparição, conhecido como “Relatório Pra”. O fato da Salette teve registro imediato, e essa é uma de suas características.

No dia seguinte, 21 de setembro, algumas pessoas de Corps subiram a montanha e, na presença de Melânia, constataram que a pequena fonte agora vertia água serenamente. Desde então, nunca mais deixou de jorrar água pura, em torrente de graças, sendo que, dessa água foram registradas diversas curas milagrosas.

Alguns dias depois, chegou um novo pároco em La Salette, Pe Louis Joseph Perrin. Ele buscava informações junto às pessoas do local e foi visitar a montanha. Interrogou as crianças e fez várias anotações, e aos poucos, passou a aceitar o fato, superando preconceitos diante da clareza dos acontecimentos. Começou a trabalhar intensamente na conversão de sua comunidade, à luz da aparição. Em 24 de outubro enviou carta ao bispo de Grenoble, Dom Philibert de Bruillard, contando o fato, e relatando o número de peregrinos que crescia na montanha.

O movimento dos peregrinos provenientes de La Salette, de Corps e de regiões mais distantes foi aumentando, e o povo já demonstrava sinais de conversão. Um grupo devocional da paróquia de Corps organizou a primeira procissão à montanha em 17 de novembro de 1846, reunindo cerca de 600 pessoas. O pároco de Corps, Pe

---

<sup>68</sup> CARLIER, Louis MS, *Histoire de l'Apparition de la Mère de Dieu sur la montagne de La Salette*, 9. Ed., p. 24-25, APUD FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016. p. 49

<sup>69</sup> FASSINI, Atico. *A Montanha Iluminada*, 2016. p 51

Mélin, não participou do evento por proibição expressa do bispo de Grenoble, que havia pedido ao clero que guardasse toda reserva até que o evento fosse devidamente analisado pela autoridade eclesiástica.

O contexto histórico naquela região era o seguinte:

Entre 1846-47, o inverno foi rigoroso, sobretudo aos pobres. O pão era raro e caro, e tudo sofreu aumento dos preços, devido à escassez dos alimentos. A mortalidade infantil devastava a população. Em 12 de abril de 1847, o pároco de Corps, Pe Mélin, levou ao conhecimento do bispo de Grenoble o fato de que desde janeiro daquele ano, 30 crianças e 10 adultos daquela comunidade haviam morrido pela fome. O tabelionato de Corps registrou 99 óbitos, sendo 63 de crianças, entre elas, o irmão menor de Maximino.<sup>70</sup>

### 2.3 – As conversões

A luz do evento Salette incitava o povo a acolher a mensagem da Bela Senhora e a percorrer o caminho da conversão. A comunidade, juntamente com o pároco, tendo a permissão do bispo Dom Philibert, implantou uma grande cruz no alto do monte Planeau, para que os peregrinos pudessem localizar o local da aparição. Outras cruzes foram depostas no percurso feito pela Bela Senhora, formando o conjunto da Via-Sacra. No dia de Pentecostes de 1847, mais de 3000 peregrinos se encontravam no local, e em maio do mesmo ano, cerca de 6000 pessoas faziam ali sua peregrinação – vindas de várias regiões e diversas condições de vida. Após um ano da aparição, o pároco conseguiu permissão para levantar no local um oratório rudimentar, e pôde celebrar missas nessa pequena capela.

Três dias antes da comemoração do primeiro aniversário da aparição, as estradas de Corps foram tomadas pela multidão. Muitos procuravam fazer a Confissão nas paróquias da região. Na véspera da festa, caiu uma chuva forte, o tempo era assustador, e o povo passou a noite em oração. No início da noite, à luz de tochas, os peregrinos subiram pela íngreme trilha dos pastores até o local da aparição, formando uma grande fila, cantando e rezando. Às 2:30 da madrugada, depois de abençoado o oratório, o Pe. Louis Joseph e seu irmão, Pe. Jecques-Michel Perrin, rezaram a missa, um de frente ao outro no mesmo altar, em tempos em que a liturgia não permitia a concelebração Eucarística. Outros padres se sucederam na celebração das missas

---

<sup>70</sup> FASSINI, Atico. *A Montanha Iluminada*, 2016. p 56

até o meio-dia. Na missa comemorativa, cerca de 200 padres se faziam presentes. A multidão, dividida em dois coros separados pelo riacho Sézia, cantavam o *Magnificat*, o *Sub Teum* e o *Te Deum*. No meio do povo estavam Maximino e Melânia, que repetiram várias vezes a narrativa da aparição. Segundo o autor Ático Fassini, há relatos de que naqueles dias de celebrações, havia de 50 a 100 mil peregrinos na montanha.

O pároco de Corps, Pe Mélin, enviou uma carta ao bispo em abril de 1847, atestando que a mudança de vida do povo de sua paróquia e de toda aquela região era prova evidente da influência da aparição. A Páscoa daquele ano foi celebrada com grade edificação. Nesta carta, padre Mélin afirma: “*Éramos quatro confessores, e estamos de acordo em afirmar que nunca demos a absolvição com tanta segurança como nesse tempo santo (...)*”<sup>71</sup> Segundo seu relato, na Páscoa de 1847, ao contrário da de 1846, apenas 30 pessoas, dentre as 1500 da paróquia, haviam deixado de participar das celebrações. A conversão de Corps se tornou um fato conhecido, e isso foi observado também em dioceses vizinhas a Grenoble.

O autor Jean Stern relata sobre a reação do bispo de Grenoble:

Para que se possa pronunciar publicamente ou não, é evidente que o Bispo, esperando ver com maior clareza, precisa continuar observando o caso e seu desenrolar. Dois motivos o impelem a levar a sério o caso: os testemunhos que recebeu acerca da candura e firmeza com que as duas crianças relataram a experiência do dia 19 de setembro de 1846, e também as notícias a respeito do movimento religioso desencadeado. Dom de Bruillard pede ao Pároco de Corps que o mantenha a par das novidades.<sup>72</sup>

Na França, particularmente, tomou vulto um considerável grupo de reconhecidos escritores que foram atraídos por esse evento. Na trilha da conversão de Leon Bloy, escritor, seguiram o filósofo Jacques Maritain e a esposa Raïssa, Pedro Termier, geólogo, Van der Meer, Paul Claudel e o poeta Haysmans, entre outros. Duas perspectivas de espiritualidade influenciaram a conversão desses intelectuais: a da reparação dos pecados e outra, apocalíptica. A segunda, distorceu o fato da Salette. A França pós revolução sofria gravemente do mal do pessimismo derrotista, por transtornos políticos e religiosos. Nesse contexto, o evento Salette foi usado como

---

<sup>71</sup> JAOEN, Jean, MS, La Grâce de La Salette ..., op. Cit., p. 173, APUD FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016. P. 74

<sup>72</sup> STERN, J. *Dom Philibert de Bruillard: o bispo de Grenoble que aprovou a Salette.*, 2019.p.45

esteio para justificar o pensamento apocalíptico de muitos, mais do que a misericordiosa compaixão do Senhor testemunhada pela Bela Senhora.

## 2.4 – A palavra da Igreja sobre o fato da Salette

Continuamos nos baseando no livro “A Montanha Iluminada”<sup>73</sup>, que contém os principais documentos com relação às investigações feitas pelo Magistério da Igreja sobre este fato. A investigação canônica já se iniciou em 1846, logo após a aparição, com os primeiros relatos enviados ao bispo de Grenoble, Dom Philibert de Bruillard. Este convocou uma primeira comissão formada por dois grupos de eclesiásticos diocesanos, encarregados de analisar o “*Dossier de La Salette*” já existente. Em 15 de outubro de 1846, a comissão apresentou seu parecer: “a partir dos documentos existentes, constatou-se não só a realidade de um fato grandioso em La Salette, mas também seus resultados extraordinários no meio do povo.”<sup>74</sup>

Em 28 de agosto de 1847, Dom Philibert autorizou a celebração de missas na montanha por ocasião do primeiro aniversário da aparição, observando em sua carta que isso não significava “uma decisão doutrinal”. Em 19 de junho de 1847, nomeou como “comissários delegados” oficialmente e com plenos poderes, os sacerdotes Rousselout e Orcel, que partiram de Grenoble em 27.07.1847, percorreram 9 dioceses da França para colher informações sobre Salette. Em 25.08.1847 chegaram a Corps e interrogaram as duas crianças, com elas visitaram o local da aparição acompanhados por Pe. Mélin, Pe Perrin, Pe Paquet, e outros padres da diocese de Frijus e de Gap. Em 15.10.1847 foi concluído o relatório, com as impressões favoráveis ao fato.

O bispo, então, convocou uma segunda comissão formada por 16 membros, que começou seus trabalhos em 08.11.1847, e discutiram todas as objeções ao evento Salette. Dos 16 membros, 12 se manifestaram favoravelmente a respeito da veracidade da aparição e quanto à credibilidade das crianças. Em agosto de 1848, Rousselot publicou o livro: “*La vérité sur l'évenement de la Salette du 19 septembre*

---

<sup>73</sup> FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016. P. 101

<sup>74</sup> *Ibidem*, p.101

1846”. Dom Philibert autorizou a publicação e no prefácio, revelou como seu o parecer emitido pela comissão. Este livro foi enviado ao papa Pio IX.

Em junho de 1850 foi celebrado o Concílio de Lyon, mas esse assunto não entrou em discussão, devido à situação política provocada pela derrubada da monarquia e à instalação da segunda República na França. Em fevereiro de 1848 havia sido desencadeada a Revolução de Paris. O povo, amedrontado, viveu uma onda de religiosidade, sendo que o fato da Salette se tornou alvo de atenção.

Em julho de 1851, emissários de Dom Philibert – padres Rousselot e Guerin, partiram para Roma, para uma audiência pontifícia, sendo recebidos com muita benevolência pelo papa Pio IX, e entregaram –lhe cartas com os “segredos” que Maximino e Melânia haviam revelado para esse fim. Pio IX não interferiu na questão da veracidade da aparição, pois esse assunto era da alçada do bispo de Grenoble. No livro de Jean Stern, MS, “*Documents Authentiques*”, há o relato desta visita ao papa, e o autor lembra que: “A relação entre a aparição de 1846 e os ‘segredos’ levados a Roma em 1851, *a priori*, não era tal que a insignificância ou o caráter duvidoso, e até mesmo apócrifo dos ‘segredos’ pudesse necessariamente implicar a rejeição da aparição”<sup>75</sup> É admissível a hipótese de que Maximino tenha lançado mão de uma escapatória em sua carta, para não revelar o “segredo”. Da mesma forma, Melânia teria retomado conversas carregadas de “profetismo apocalíptico” ouvidas no meio do povo. Jean Stern conclui que:

Há boas razões para se pensar que os segredos ouvidos por Maximino e Melânia a 19 de setembro de 1846 dizem respeito a eles próprios. É, ao menos, a conclusão tirada a partir do mês seguinte (à aparição) pelo Pe Louis Perrin, pároco de La Salette, e retomada por outros pesquisadores antigos”<sup>76</sup>

Depois de entregues ao papa, as cartas de Maximino e Melânia foram guardadas nos Arquivos do Vaticano. Anos mais tarde, quando questionado sobre este assunto, o papa Pio IX respondeu:

“O segredo de La Salette! ... Meu filho, o que se deve pensar a respeito? Se não fizerdes penitência, perecerão todos! Eis o que se deve pensar a respeito!” e acrescentou que tais segredos “nada significavam... eram coisas

<sup>75</sup> STERN, Jean MS, *La Salette – Documents authentiques* : 1er mai 1849 – 4 novembre 1854. Vol 3, p. 44 APUD Fassini, A. A Montanha Iluminada, 2016, p.131

<sup>76</sup> STERN, Jean MS, *La Salette – Documents authentiques* : 1er mai 1849 – 4 novembre 1854. Vol 3, p. 44 APUD Fassini, A. A Montanha Iluminada, 2016, p.132.

vagas que sempre se pode dizer (...) Neles nada existe que possa dar provas da aparição”<sup>77</sup>

Ao voltar para Grenoble, em 24 de agosto de 1851, Rousselot tinha consigo a certeza de que Pio IX e o cardeal Lambruschini, prefeito da Congregação dos Ritos e Secretário de Estado, não se opunham a que o bispo de Grenoble desse seu julgamento sobre Salette, apesar da oposição que havia da parte do cardeal de Lyon.

Dom Philibert de Bruillard, ao investigar com rigor o fato da Salette, percebeu com clareza a existência das principais razões para a autenticidade do evento: a credibilidade das crianças, a coerência entre o conteúdo da mensagem recebida e a Palavra de Deus, e os bons frutos suscitados pelo evento, que podem se expressar nas inúmeras conversões, na reconciliação e renovação da vida de fé, nas muitas peregrinações ao local e na vida eclesial renovada nas comunidades cristãs daquela região. Havia portanto indicativos claros para reconhecer a verdade em Salette. O documento com a aprovação episcopal, o “*Mandamento Doutrinal*” foi datado em 19 de setembro de 1851, e publicado a 10 de novembro do mesmo ano.

#### **2.4.1 – O Mandamento Doutrinal**

No dia 16 de novembro de 1851, o texto deveria ser lido em todas as 600 igrejas ou capelas da diocese. Nele, o bispo explana todo o processo de análise do evento, os fatos e as consequências, o comportamento das crianças, sua própria reflexão e oração, bem como a prudência que ele teve que tomar, apesar das pressões. Ao final do documento, apresenta oito artigos que compõem o coração do Mandamento Doutrinal, e declaram formalmente a autenticidade da aparição de Nossa Senhora da Salette. Vejamos os três primeiros, que são os principais:

Artigo 1º: Nós julgamos que a Aparição da Santa Virgem a dois pastores, a 19 de setembro de 1846, sobre uma montanha da cadeia dos Alpes, situada na paróquia de La Salette, do Decanato de Corps, traz em si mesma todos os caracteres da verdade, e que os fiéis têm fundamento para acreditar que é indubitável e certa.

---

<sup>77</sup> STERN, Jean MS, *La Salette – Documents authentiques : 1er mai 1849 – 4 novembre 1854*. Vol 3, p. 44 APUD FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016, p. 132

Artigo 2º: Nós cremos que esse Fato adquire novo grau de certeza pelo imenso e espontâneo concurso dos fiéis ao local da Aparição, bem como pela multidão de prodígios que se seguiram ao evento, e que é impossível pôr em dúvida um tão grande número deles sem violar as regras do testemunho humano.

Artigo 3º: É por isso que, para darmos testemunho de nosso vivo agradecimento a Deus e à gloriosa Virgem Maria, nós autorizamos o culto de Nossa Senhora da Salette. Nós permitimos que se façam pregações a seu respeito e se tirem as consequências práticas e morais que brotam desse grande evento.<sup>78</sup>

Desse modo, do ponto de vista teológico e canônico, a autenticidade da aparição estava definida pela autoridade eclesiástica competente, o bispo da diocese de Grenoble, a cuja jurisdição pertencia La Salette. A partir daí, todo o mundo cristão acolheu a decisão episcopal. O Mandamento Doutrinal produziu bons frutos, sendo traduzido para várias línguas, sendo que o próprio *Osservatore Romano*, em 01 de abril de 1852, publicou-o em língua italiana.

“Pela primeira vez, uma aparição obteve a declaração canônica de sua autenticidade. A devoção a Nossa Senhora da Salette alcançou assim ampla difusão, com o apoio da Igreja e a adesão dos fiéis”<sup>79</sup> No ano seguinte, Dom Philibert tomou mais duas decisões importantes: a construção do Santuário de Nossa Senhora da Salette no local da aparição, e a fundação da Ordem dos Missionários de Nossa Senhora da Salette.

---

<sup>78</sup> A íntegra do Mandamento Doutrinal pode ser lida in: BASSETTE, Louis, *Le Fait de La Salette*, op.cit.,p.234-244, APUD FASSINI, A. *A Montanha...* p. 142-143

<sup>79</sup> FASSINI, A. *A Montanha Iluminada*, 2016 p. 144

## Capítulo 3 - OS FRUTOS DA APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA EM SALETTE

### 3.1 – A mensagem da Virgem Maria em Salette

#### 3.1.1 – A Sagrada Escritura na mensagem da Virgem Maria em Salette

Como podemos observar, a aparição da Virgem Maria em Salette se deu num momento de crise social, e a sua mensagem tem uma estreita relação com esses fatos, com a vida cotidiana das pessoas e com os problemas que ocorriam ali e em toda a Europa. As palavras, frases, ideias que a mensagem em Salette nos traz, também tem uma importante correlação com o Evangelho e com a Sagrada Escritura em geral, demonstrando, como nas Escrituras, que Deus está inserido na História de seu Povo, que Ele se manifesta sempre confirmando sua Promessa de vida e de Salvação.

No livro de Marcel Schlewer, MS podemos ver que o autor faz uma leitura teológica desse fato, refletindo cada trecho da mensagem, e também os gestos, a linguagem, os símbolos que permeiam toda a aparição. O autor observa que a Virgem fala a língua dos que a ouvem, o “*patois*”, evocando a dura vida dos camponeses da região. Ela soube dizer as coisas de Deus inseridas na vida deles, e dirige essa mensagem “a todo seu povo”. Lembra também que ela fala a língua da Bíblia, sendo a mensagem toda construída sobre palavras e expressões bíblicas, sobretudo a linguagem dos Profetas. Tomemos por exemplo, a frase da mensagem, “*Eu vos dei seis dias para trabalhar(...)*”<sup>80</sup> - não foi Maria quem os deu, mas sim o próprio Deus. Esse modo de falar em primeira pessoa, em nome de Deus, é próprio da linguagem dos Profetas, que são porta-vozes de Deus. Vamos prosseguir analisando a mensagem em seus detalhes:

“*Vinde, meus filhos, não tenhais medo(...)*”<sup>81</sup> - essa é a palavra de Jesus ressuscitado aos seus discípulos. Por ela, entendemos que não é preciso ter medo de Deus, de sua intervenção em nossa vida, mas sim aceitar e deixar-se transformar.

A palavra de aconchego da Bela Senhora tem profunda ressonância bíblica. Maria, a jovem de Nazaré (Lc1,30), José, seu noivo (Mt1,20), os pastores de Belém (Lc2,10) e tantos outros chamados por Deus, receosos, foram pacificados por essa divina palavra. Nela repercute o insistente convite

<sup>80</sup> SCHLEWER, M. Salette, opção de vida, 2019. P.28

<sup>81</sup> FASSINI, A. A Mensagem da Bela Senhora da Salette, 2020. p.31

paterno de Deus que deseja congregar junto a Si um povo disperso que não conhece a paz(...) que elimina o medo e permite a comunhão do amor<sup>82</sup>

“*Aqui estou para vos contar uma grande novidade*”<sup>83</sup> – a “grande novidade” é o Evangelho. Em Lc 2,10:” *Não temais! Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo*”, foi dito pelo anjo aos pastores sobre o nascimento de Jesus.

“*Se meu povo não quer se submeter(...)*”<sup>84</sup> - a Virgem vem nos falar do “Povo de Deus”, nos situando no meio desse povo e relembrando de que somos membros responsáveis. Ao usar a palavra “submeter-se”, Maria nos lembra que todas as coisas encontram seu sentido em Jesus Cristo. Vemos, por exemplo, na Carta de São Paulo aos Coríntios: “*pois ele tudo pôs debaixo dos pés dele. Mas quando ele disser: ‘Tudo está submetido’, evidentemente excluir-se-á aquele que tudo lhe submeteu. E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos*” (1Cor 15,27-28)<sup>85</sup> – vemos por cinco vezes a palavra “submeter” nesses versículos. Assim, a Virgem nos diz que o Povo de Deus tem a missão de fazer com que tudo encontre seu sentido em Jesus Cristo.

“*Se meu povo (...)*”, “*Se se converterem (...)*”<sup>86</sup>– o uso dessas condicionais também pode ser encontrado nas Sagradas Escrituras, por exemplo no livro do Deuteronômio: “*Vede: hoje proponho a bênção e a maldição diante de vós: a bênção, se obedecerdes aos mandamentos de lahweh vosso Deus que hoje vos ordeno; a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de lahweh vosso Deus, desviando-vos do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes*” (Dt 11,26-28); “*Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade. Se ouvires os mandamentos de lahweh teu Deus, (...) andando em seus caminhos e observando seus mandamentos, estatutos e normas, viverás e te multiplicarás... contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires,(...) é certo que perecereis! (...) eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolhe, pois a vida para que vivas tu e a tua descendência, amando a lahweh teu Deus, obedecendo a sua voz e apegando-te a Ele. Porque disto depende*

<sup>82</sup> FASSINI, Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette.*, 2020. p.32

<sup>83</sup> Ibidem,p.33

<sup>84</sup> Ibidem, p.36

<sup>85</sup> Bíblia de Jerusalém

<sup>86</sup> Fassini, ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette.*, 2020.p.65

*a tua vida e o prolongamento dos teus dias.*” (Dt 30,15-20).<sup>87</sup> O Deuteronômio é um livro que traz a experiência vivida pelo Povo de Deus em sua longa história. Podemos ver que a fidelidade a Deus é fonte de vida, e a infidelidade é fonte de morte. A Virgem nos chama a atenção, em Salette, para observar que não se pode viver num mundo em que o homem é o único senhor de si, que não faz a opção pela vida, um mundo onde há fome e mortalidade infantil e que está cada vez mais afastado de Deus.

“*O braço de meu Filho(...)*”<sup>88</sup> – na Sagrada Escritura, vemos em vários trechos, que o “braço de Deus” é salvador: “*Deus salvou seu povo com mão forte e braço estendido*” (Sl 136,12); “*Desdobrando A força de seu braço, o Senhor dispersa os soberbos*” (Lc 1,51). Em Salette, Maria se refere ao braço crucificado de seu Filho, que é a revelação do seu amor por aqueles que se recusam a acolher suas palavras. A imagem do braço de Deus faz parte da Revelação bíblica, e Maria nos remete à ela e nos previne que o braço de seu Filho pesa sobre aqueles que se recusam a submeter-se. Esse braço nos afirma o amor de Deus por seu povo. O braço que pesa sobre o povo é o braço salvador, daquele cuja imagem Maria traz sobre seu coração – ela nos mostra o braço pregado na cruz. Na Sagrada Escritura, vemos alguns exemplos dessa mesma menção: em Is 53,1: “*O braço do Senhor, a quem foi revelado?*”; Is 53,8: “*Por causa da revolta de seu povo, o golpe pesa sobre ele*” (sobre o Servo Sofredor); Is 53,5-6: “*Ele era esmagado por causa de nossas perversidades (...)* O Senhor faz recair sobre ele a perversidade de todos nós”. Essa relação entre o braço salvador e o sofrimento do Servo, que vemos em Is 53, é também o que Maria nos sugere, mostrando que o Servo Sofredor é capaz de transformar o mal em vida abundante. A Virgem nos diz que sustenta o braço de seu Filho lembrando que a humanidade é chamada à cooperar na tarefa de reconciliação realizada pelo Servo Sofredor. Se o povo deixa de ser o “Povo de Deus”, ele torna pesado o braço de seu Filho.

A autora Lina Boff<sup>89</sup> nos fala que o “braço de Deus” é uma metáfora que na Sagrada Escritura é chamada de “potência divina”, porque Deus opera através das mediações humanas e também para além delas. Com o anúncio no cântico *Magnificat* “*agiu com a força de seu braço*” (Lc1,51), Maria impõe sua autoridade e serviço entre

---

<sup>87</sup> Bíblia de Jerusalém.

<sup>88</sup> Fassini, Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette.*, 2020.p.39

<sup>89</sup> BOFF,Lina. *Mariologia: interpelações para a vida e para a fé*, 2019, p.68-69

Deus e as pessoas, especialmente os pobres e oprimidos que querem a libertação. Maria diz que o “braço do Senhor” intervém precipitando para o despenhadeiro as pessoas orgulhosas, e dá ordens expressas de se afastarem com mãos vazias e devolverem o que roubaram (cf. Lc 1,53). A força física do braço divino se opõe à arrogância dos pensamentos orgulhosos do coração humano. A autora conclui esse pensamento, dizendo que a maior demonstração de força do braço divino, que foi mostrada a toda humanidade, foi ter ressuscitado Jesus da morte para que nós não morrêssemos mais.

Jesus segura em seus braços o mundo e os nossos pecados, nossas rupturas, nossa falta de reconciliação, e Maria ajuda Jesus a segurar as rupturas do mundo. Como há muitos pecados, esse fardo se torna mais pesado. Em Êx 17,11-12, conta-se que Moisés estava com as mãos levantadas, e Israel vencida a batalha; quando ele abaixava as mãos, o outro povo vencida. Ora, as mãos de Moisés já estavam cansadas, então colocaram uma pedra para sustentar o braço de Moisés, e suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol. Podemos fazer aqui uma comparação: Maria, em Salette, nos diz que é essa “pedra” de sustentação do braço de seu Filho. O braço de Jesus estendido na cruz, de uma vez por todas, é certeza de vida para nós.

*“Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo(...)”*<sup>90</sup>– Maria evoca o que foi dito no Gênesis: *“Deus descansou depois de realizar a obra por Ele feita”* (Gn 2,2). A Virgem nos lembra que esse sétimo dia é concedido ao homem para que saiba parar de trabalhar, para não se deixar embrutecer pelo ritmo do trabalho, e para se lembrar de que antes de tudo, é um ser humano criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,27). Nos chama a ressuscitar com o Cristo no sétimo dia do Novo Testamento, o domingo da Ressurreição.<sup>91</sup> Na Lei que foi dada a Moisés, Deus fala do sétimo dia: *“(...) No sétimo dia, não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tua porta (...)”* (Êx 20,8-11)

*“O nome do meu Filho(...)”*<sup>92</sup>– o Profeta Ezequiel dizia: *“Por causa de vós, meu Nome é blasfemado entre as Nações”* (cf. Ez 20,8-14; 36,20-23; 39,7). O Nome de Deus, que foi revelado a Moisés no Monte Sinai (Êx 3), é também blasfemado a cada

<sup>90</sup> Fassini,Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette.*, 2020,p.52.

<sup>91</sup> SCHLEWER,Marcel. *Salette: opção de vida*, 2019, p. 32.

<sup>92</sup> Fassini,Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020,p.54

vez que se esquece de respeitar a pessoa humana. São Paulo diz que Jesus recebeu “o Nome que está acima de todos os nomes” (Fl 2,9). Em Atos dos Apóstolos, lemos: “Não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos” (At 4,12). Novamente em Êxodo capítulo 20 lemos o segundo mandamento de Deus, que diz: “Não pronunciarás em falso o Nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixará impune aquele que pronunciar em falso seu Nome” (Êx 20, 7)

“Se se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em montões de trigo, as batatinhas aparecerão semeadas nos roçados”<sup>93</sup>– Aqui Maria vem nos pedir a conversão, o reencontro com Deus, a reconciliação. Significa redescobrir meios para enfrentar a crise e salvar nossos irmãos que morrem de fome. Jesus afirmou: “Buscai primeiro o Reino de Deus, e tudo o mais vos será dado por acréscimo” (Mt 6,33). Maria nos propõe aqui uma conversão a Deus e também aos nossos irmãos. Como seria possível transformar pedra em pão? A resposta está na conversão ética. Nos Evangelhos, encontramos diversas passagens em que Jesus se refere ao pão como alimento para os homens. No deserto, ao ser tentado, Jesus poderia transformar pedra em pão para saciar a sua própria fome. Jesus responde que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus” (Lc 4,4), se referindo, neste caso, à conversão mística, quando o homem deve se voltar a Deus. No constante processo de conversão, o cristão é aquele que segue os dois mandamentos que Jesus nos ensinou: amar a Deus e amar ao próximo. Portanto, ele é místico e ético, sua conversão deve ser vertical e horizontal. O cristão deve fazer uma profunda experiência de Deus através da oração, contemplação, jejum, e também pela conversão ética, que diz respeito ao amor ao próximo traduzido em ações de caridade, matando a fome e a sede de quem precisa, ajudando os necessitados, fazendo a opção pelos pobres. Jesus vai mostrar isso em outras ocasiões, por exemplo no milagre da multiplicação dos pães, ou na própria oração do Pai-Nosso, onde menciona a importância do pão de cada dia, unindo o “Pai nosso” ao “pão nosso”. Essa é a importância desta frase na mensagem da Salette: trazer à luz um olhar para o próximo, transformar pedra em pão através da conversão ética, do trabalho para o mais pobre.

---

<sup>93</sup> Fassini, Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020, p.65

“As nozes caruncharão, as uvas apodrecerão”.<sup>94</sup> O autor Leon Bloy nos fala sobre essa parte da mensagem:

“As nozes caruncharão, as uvas apodrecerão”. A mensagem fala das nozes que ficariam imprestáveis. A Vulgata nomeia-as exatamente seis vezes, sendo cinco no Êxodo, onde emprestam sua forma aos copos do candelabro do Tabernáculo, e uma vez no Cântico dos Cânticos: “Quem é esta que desponta como aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas? Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, ver se a videira florescia (...)”. (Ct 6, 9-10). Este texto, lido à luz da Salette, pode ser muito significativo para um cristão atento.<sup>95</sup>

“Fazei bem vossa oração, meus filhos?” (...) “Se não tiveres tempo, dizei ao menos um Pai-Nosso e uma Ave-Maria de manhã e à noite”<sup>96</sup>– o Pai-Nosso é a oração que Jesus nos ensinou (cf. Mt 6,7-13). Ela é uma oração em que fazemos sete pedidos ao Pai, que é “nosso” e nos faz a todos irmãos. Entre esses pedidos, está a vinda do Reino de Deus, o pão de cada dia, a libertação do mal. Maria ressalta na sua mensagem a importância desta oração diária. Ela cita também a Ave-Maria, uma oração que nos permite estar sempre na companhia de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, confiando diariamente em sua intercessão.

“Durante a Quaresma, vão ao açougue como cães (...)”<sup>97</sup>- no Novo Testamento, encontramos por três vezes a menção a “cães”: “Não dê aos cães o que é sagrado” (Mt 7,6); “Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-los aos cachorrinhos” (Mt 15,26 e Mc 7,27). Maria, aqui quer chamar a atenção para que se encontre novamente o sentido da Quaresma, do jejum, da partilha com os necessitados. A Quaresma é uma caminhada que o cristão faz em espera da Páscoa, a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo. Esse tempo é de grande importância para nosso crescimento espiritual, e Maria, em Salette, ressalta essa importância, que estava sendo esquecida

“Nunca viste trigo estragado, meus filhos?” (...) “Mas tu, meu filho, tu deves tê-lo visto uma vez, em Coin, com teu pai. O dono da roça disse a teu pai que fosse ver seu trigo estragado. E então fostes ambos até lá, apanhastes duas ou três espigas entre as mãos, e, amarrotando-as, tudo caiu em pó. Ao voltardes, quando não estáveis mais do que a meia hora longe de Corps, teu pai te deu um pedaço de pão dizendo-

<sup>94</sup> Fassini,Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020,p.57

<sup>95</sup> Bloy, Leon. *Aquela que Chora*, 2016. p. 98

<sup>96</sup> Fassini,Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020,p.68

<sup>97</sup> Ibidem, p. 71

te: *“toma, meu filho, come este pão ainda neste ano, pois não sei quem dele comerá no ano próximo, se o trigo continuar assim”*.<sup>98</sup> Sobre esta parte da mensagem, vejamos o que nos diz o autor Marcel Schlewer:

Para compreender esse episódio, voltemos ao dia seguinte à aparição, em 1846, quando Maximino narrou a seu pai o que havia acontecido, e o pai não queria ouvir as “bobagens” do filho. Maximino lhe diz: “Papai, você sabe, Ela falou de você!”, e o pai então se lembra bem daquele dia em 1845, quando foi à terra de Coin, entre os rios Drac e Sezia para comprar um tronco de madeira de um camponês, e este o leva até o seu campo e lhe mostra o trigo estragado, e tudo se deu como a “Senhora” disse. Assim, M. Giraud percebe que Deus não deixara um só momento de estar presente em sua vida, não como um juiz que o recriminasse por ele não ir à missa, mas sim partilhando sua a aflição de pai de família que não tem pão para oferecer ao seu filho. (...) A evocação desse episódio das Terras de Coin será, para M. Giraud, o seu “caminho de Damasco”. Logo se impõe a ele a presença daquele o qual pretendia estar livre. Como no Salmo: *“Quer ande, quer me deite, tu o sabes, meus caminhos te são conhecidos. A palavra não chegou ainda à minha língua, e eis que a conheces por inteiro. Pela frente e por detrás tu me envolves, puseste tua mão sobre mim”* (Sl 139,2-5). M. Giraud descobre a verdadeira face de Deus, presente em sua vida, atento à inteira realidade de sua vida humana. Deus vê o trigo estragado e partilha a angústia de um pai humilhado por não ter pão a dar para o filho. A Virgem fala de Deus que foi revelado a Moisés: *“Eu vi, sim, eu vi a miséria de meu povo no Egito e ouvi o seu clamor sob o golpe de seus opressores. Sim, conheço os seus sofrimentos. Desci para livrá-los da mão dos egípcios. Vai, eu te envio”* (Ex 3,7-10). Através dessa mensagem em Salette, vemos que Deus continua falando aos homens pelos acontecimentos que marcaram suas vidas, da mesma forma como falou nas Escrituras.<sup>99</sup>

A mensagem de Salette nos fala de colheita, batatinhas, uvas e nozes, trigo estragado. Nos fala sobre pedras que se transformarão em trigo. Assim como na Bíblia, há também essa linguagem: comer, beber, vestir-se, construir a própria casa, aumentar o rebanho, cultivar a vinha, oliveiras, figueiras, noqueiras e trigo. Todos esses elementos constituem hoje e sempre, a base da vida econômica. A Bíblia também nos fala da vida familiar, casamentos, rivalidades, ciúmes, menciona diferentes modos de viver: vida tribal, escravidão, exílio, conquistas. A Bíblia é o testemunho da longa história de um povo, sua cultura, seu modo de vida, sua estrutura social e política. Em Salette, também vamos perceber que Deus não pode ser encontrado fora das realidades da vida econômica, familiar, política e cultural. A Bíblia nos narra a vida de pessoas concretas, com nome, rosto e personalidade, qualidades e defeitos, grandezas e fragilidades. Da mesma forma, Maria nos mostra que Deus

<sup>98</sup> Fassini, Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020, p.74-75

<sup>99</sup> SCHLEWER, Marcel. *Salette: opção de vida*, 2019, p. 42-43

atinge pessoalmente o pai de Maximino. Ao mesmo tempo, a Escritura nunca perde de vista o aspecto coletivo das pessoas, sempre se referindo ao Povo de Deus. Assim também Maria em Salette, se refere a M. Giraud, à região de Corps e a todo o seu povo. Ela pede uma conversão pessoal e também coletiva.

*“Transmiti isso a todo o meu povo!”<sup>100</sup>* – esse é um convite à missão, à vivência apostólica, assim como Jesus envia seus discípulos: *“Chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois (...) Recomendou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto (...)”* (Mt 6, 7-13). Maria repete por duas vezes essa frase ao final da sua mensagem. Assim como o Evangelho, a mensagem se conclui com o envio à missão. Ao se receber uma Boa-Nova, é preciso partilhá-la. Nós, como Povo de Deus batizados, somos chamados a transmitir o Evangelho a todos.

Neste sentido, vemos que a mensagem da Virgem Maria em Salette tem profunda relação com a Sagrada Escritura, e o centro de sua fala está em seu Filho, crucificado e Ressuscitado, e no Reino de Deus que Ele pregou em sua caminhada. E dentro desta leitura de fé dos acontecimentos daquela época, Maria nos fala ainda hoje. É preciso entender corretamente quais os propósitos da mensagem, e o que podemos aprender com ela na atualidade.

### **3.1.2 – O significado da mensagem em Salette**

Podemos observar que a mensagem em Salette é muito ligada aos acontecimentos da época na França e na Europa, no século XIX. Mas não se trata de uma mensagem política ou um relato histórico. Essas palavras devem ser interpretadas à luz da fé, como uma mensagem profética, que busca nos acontecimentos da História sinais do chamado de Deus para a conversão.

Para compreendermos o verdadeiro sentido dessa mensagem, é preciso olhar com mais cuidado a todos os seus sinais: os gestos de Maria, suas vestes, os símbolos, as palavras, a linguagem e tudo o que a envolve. O carisma que essa mensagem nos dá tem seu centro na reconciliação com Deus, com o próximo, consigo

---

<sup>100</sup>Fassini, Ático. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*, 2020, p.82.

mesmo e com a natureza. A reconciliação com o próximo é o grande princípio da solidariedade interpessoal.

Maria chora em Salette, e suas lágrimas nos comovem, nos impulsionando a viver essa solidariedade. Suas lágrimas nos mostram que nem mesmo no céu, na comunhão dos Santos, é possível ser feliz se neste mundo não houver felicidade, se não houver vida sem tristeza, se não houver paz e justiça. Maria, glorificada junto à Deus, chora a tristeza da realidade em que a humanidade vive no mundo. Sabemos que muitas vezes, as lágrimas são o último recurso de uma mãe a orientar seus filhos. Maria em Salette vem nos chamar à conversão usando deste recurso, para nos propor um caminho para a salvação.

A Virgem aparece no silêncio de uma montanha, propiciando um encontro consigo mesmo, nos conduzindo à oração. Isolados do mundo, rodeado de montanhas, lugar de pastagens, um recanto perdido, um lugar entre o céu e a terra. Também há muitos relatos na Bíblia em que Deus se revelou em uma montanha e em muitos momentos Jesus se recolheu em oração no alto de um monte. O local chama a atenção também para a natureza exuberante, a fonte de água, os campos e vales – demonstrando algo que hoje está sendo bastante discutido: o cuidado com a natureza e com o meio ambiente. Este acontecimento foi fruto da Graça de Deus, que não se ateve somente à montanha, mas se espalhou pelo mundo todo.

A aparição se deu num período de crise social. Com a Revolução Industrial, o povo estava perdendo os valores cristãos. Havia na época uma crescente ignorância religiosa. Nessa situação, Deus veio ao encontro de seu povo, enviando Maria. Era uma época em que o trabalho desumanizava a pessoa. Trabalhava-se de 15 a 17 horas por dia, não só os homens, como também mulheres e crianças, que já trabalhavam desde os cinco anos de idade. A situação no campo era cada vez pior, com a escassez de alimentos, pouca gente trabalhando nos roçados.

Maria aparece vestida com roupas da região, como uma camponesa, e portava um avental, o que denota o serviço. As crianças não estranharam isso, pois ela se parecia com uma mulher da região. Podemos nos lembrar da passagem do Evangelho de João, quando Jesus coloca um avental para lavar os pés de seus Apóstolos (cf. Jo 13,1-15), num gesto que nos mostra como sermos mais servidores uns dos outros,

mais irmãos no serviço. Maria em Salette usa um avental, mostrando que está a nosso lado, também a serviço.

A “Bela Senhora” carregava um crucifixo com um martelo e uma torquês de cada lado. O crucificado na luz da Ressurreição é a razão de ser e o coração do evento da Salette. O martelo representa aquilo que prega na cruz – os nossos pecados. A torquês demonstra o que retira os pregos: a conversão, a reconciliação. Esses dois instrumentos – o martelo e a torquês - vão caracterizar a imagem de Nossa Senhora da Salette.

Maria nesta ocasião não fala com o clero, mas sim com dois leigos: dois pastores humildes e pobres, que conseguiram transmitir sua mensagem assim como ela lhes pediu. O “Relatório Pra” é o primeiro relato do fato da Salette, escrito no dia seguinte à aparição, em francês e no dialeto *patois*. A partir daí, pôde-se iniciar uma minuciosa investigação sobre esse evento, pela Igreja.

A mensagem fala sobre a vida econômica, familiar, religiosa, política e expressão cultural. Isso mostra que Deus não pode ser encontrado fora destas realidades da nossa vida.

### 3.1.3 – A mensagem da Virgem Maria no tempo contemporâneo

Se a aparição se desse hoje, Maria falaria as mesmas coisas? Qual a realidade que aparece sob as lágrimas de Maria na atualidade? Será que nós vivemos a mesma situação: miséria, pobreza, pessoas afastadas de Deus?

No livro “A Peste”, de Albert Camus, há uma introdução que diz: *“Uma maneira fácil de conhecer uma cidade ou uma época, é buscar saber como ali se trabalha, como ali se ama e como ali se morre.”*<sup>101</sup> Em La Salette, 1846, se trabalhava demais,

---

<sup>101</sup>CAMUS, Albert. *A peste*, 2019, p 9-10. - Esse romance destaca a mudança de vida da cidade de Orã depois que ela é atingida por uma terrível peste transmitida por ratos, que dizima sua população. É inegável a dimensão política deste livro, um dos mais lidos no pós-guerra, uma vez que a cidade assolada pela epidemia lembra a ocupação nazista na França durante a Segunda Guerra Mundial. Narrado do ponto de vista de um médico envolvido nos esforços para conter a doença, o texto de Albert Camus ressalta a solidariedade, a solidão, a morte e outros temas para compreensão dos dilemas do homem moderno. Escrito em 1947. Original em francês: *“La Peste”*. Sinopse : site: [travessa.com.br/a-peste/artigo](http://travessa.com.br/a-peste/artigo). Pesquisa em 05/02/2020, 10:49

sem alegria; se tentava amar sem Deus e sem esperança; e se morria de fome, sem razão.

Nos tempos atuais, como trabalhamos, amamos e morremos? O mundo de hoje se caracteriza por um consumismo exagerado, levando muitos ao trabalho explorado, sem descanso, sem alegria, sem motivação. A sociedade atualmente está se afastando de Deus e da religião, há uma secularização crescente em todo o mundo, especialmente podemos perceber isso nos países europeus. As pessoas se encaminham para religiões mais “espiritualistas”, “holísticas”, e mais individualistas. A morte hoje, é cercada de indiferença, a vida perdeu seu valor, e isso é percebido em tantas histórias de violência que presenciamos atualmente, onde a vida é tratada com banalidade e com desprezo. Hoje, o que fazemos contra a fome que assola milhares de seres humanos? E quanto à mortalidade infantil?

Segundo publicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recém-nascidos ainda estão morrendo a taxas “alarmantemente altas” em países pobres, afetados por conflitos ou por instituições fracas, segundo relatório publicado em 20.02.2018.<sup>102</sup> Neste documento, há o dado de que bebês nascidos nesta situação têm 50 vezes mais chance de morrer no primeiro mês de vida do que aqueles nascidos em países ricos. Globalmente, nos países de baixa renda, a média de mortalidade de recém-nascidos é de 27 mortes para cada mil nascimentos, disse o relatório. Nos países de alta renda, a taxa é de três mortes para cada 1 mil. O relatório também afirma que oito dos dez países mais perigosos de se nascer estão localizados na África Subsaariana, onde as gestantes tem menos chance de receber assistência no pré-natal e no parto, devido à pobreza, aos conflitos e instituições fracas. “Dado que a maioria dessas mortes são evitáveis, claramente estamos falhando em cuidar dos bebês mais pobres do mundo”, diz o documento.

Quanto à fome no mundo atual, podemos perceber que a desnutrição continua a prevalecer nos continentes mais pobres: África, América Latina/Caribe e Ásia. O relatório anual da ONU – Organização das Nações Unidas - publicado em julho de 2019, alerta que cerca de 821,6 milhões de pessoas passaram fome em 2018 em todo o mundo, um aumento de 10,6 milhões em relação ao registrado no ano anterior,

---

<sup>102</sup> Site: [nacoesunidas.org/unicef-diz-que-taxas-de-mortalidade-infantil-em-paises-pobres-sao-alarmantes/](https://nacoesunidas.org/unicef-diz-que-taxas-de-mortalidade-infantil-em-paises-pobres-sao-alarmantes/) publicado em 20/02/2018, atualizado em 27/02/2018. Pesquisa: 05/02/2020, 11:21

representando um terceiro aumento consecutivo. Intitulado “O estado de segurança alimentar e nutricional no mundo”, o relatório pede ação: “Para garantir segurança alimentar e nutricional, é fundamental ter políticas econômicas e sociais para neutralizar os efeitos de ciclos econômicos adversos quando eles chegam, evitando a redução de serviços essenciais como assistência médica, saúde e educação”, diz o texto. A desnutrição prevalece na África (quase 20% da população afetada), América Latina e Caribe (cerca de 7%) e Ásia (mais de 12%). A deterioração da segurança alimentar na América Latina e no Caribe levou 42,5 milhões de pessoas a passarem fome em 2018, um flagelo que atinge a Venezuela principalmente.<sup>103</sup>

O outro problema atual é quanto à falta de religião, o afastamento das pessoas de Deus. Hoje, traduzimos isso como uma crescente secularização no mundo, causando um grande impacto na religiosidade. O que vemos é um aumento do trânsito das pessoas pelas diversas denominações religiosas e um crescente individualismo gerado por essa situação. Quanto a esses problemas atuais, vejamos as palavras de Leonardo Boff:

A crise globalizada de nossa civilização planetária se deriva, em grande parte, pela ausência de uma espiritualidade que lhe rasgue uma visão de futuro, que lhe aponte caminhos novos e que lhe ofereça um sentido capaz de suportar as maiores contrariedades. As crises serão superadas quando se fizer uma nova experiência do Ser essencial, de onde deriva uma espiritualidade viva. Antes, as filosofias e outros caminhos espirituais respondiam por essa demanda fundamental do humano. Mas eles se formalizaram e perderam o impulso criador. Sofisticam-se cada vez mais sobre o já conhecido, sempre de novo repensado e redito, mas desfibrados de coragem para projetar novas visões, sonhos esperançadores e utopias mobilizadoras. Vivemos um “mal-estar da civilização”, semelhante àquele do ocaso do Império Romano, renunciando seu fim. Nossos “deuses”, como os deles, já não são mais críveis. Os novos “deuses” que estão despontando por todas as partes, não são suficientemente vigorosos para seres reconhecidos, venerados e lentamente ganharem os altares do processo histórico.<sup>104</sup>

Neste sentido, podemos concluir que a mensagem que Maria proferiu em 1846, na França em crise, continua atual, pois passamos pelos mesmos problemas, que poderiam ser dissipados se houvesse um olhar para os mais necessitados, para os excluídos, se houvesse maior solidariedade e atenção ao próximo, e uma maior reconciliação no mundo todo. Além disso, a mensagem ressalta a importância da

---

<sup>103</sup> Dados retirados do site: [exame.abril.com.br/mundo/onu-alerta-para-avanco-da-fome-no-mundo/](http://exame.abril.com.br/mundo/onu-alerta-para-avanco-da-fome-no-mundo/), publicado em 15 de julho de 2019. Pesquisa: 05/02/2020, 10:00

<sup>104</sup> BOFF, Leonardo. *O Espírito Santo: Fogo interior, doador de vida e Pai dos pobres*, 2013, p. 22

reaproximação com Deus, com a religião, com a espiritualidade. Só assim, com o olhar voltado para Deus e para o próximo, no trabalho em comunidade como povo de Deus, “*as pedras e os rochedos podem se transformar em montões de trigo, e as batatinhas apareceriam plantadas nos roçados...*”, como nos disse a Bela Senhora.

Hoje ainda há relatos de aparições de Maria, e podemos nesse sentido, observar o que ela tem a nos dizer no mundo atual. O autor Clodovis Boff nos fala das aparições em Medjugorge, por exemplo, que estão voltadas à problemática social do nosso tempo. Ela responde não tanto a questões sociais, mas à chamada “*Sinnfrage*”, palavra alemã que significa “o sentido da vida”.<sup>105</sup> Esse é nosso problema atual: o desamparo existencial, a desorientação ética, a falta de algo que norteie a busca da própria identidade e destino. Maria continua a se dirigir aos pobres, mas agora aos “pobres existenciais”. O autor diz que para a “Rainha da Paz” de Medjugorge, o mundo atual abandonou-se tranquilamente ao pecado, expondo-se ao perigo da desintegração física (violência, perigo nuclear), e também moral e espiritual:

A Virgem desses tempos pós-modernos não combate tanto o dragão medonho do materialismo ateu, mas sim o dragão do ceticismo desencantado, do relativismo, do hedonismo e do consumismo atuais. A Senhora da Paz é uma mãe pós-moderna: carinhosa, indulgente, que repete seus conselhos aos seus filhos desorientados e carentes de afeto quase que diariamente. Ao mal estar atual, a Virgem croata responde através de um “milagre psicológico”, insiste na Paz de espírito, recomenda a calma, a paciência, a doçura no trato consigo mesmo.<sup>106</sup>

Uma outra aparição importante no tempo contemporâneo é a que aconteceu em Kibeho, Ruanda, na África, em 1981 a 1983. A autora Imaculée Ilibagiza, que nasceu em Ruanda e viveu na época do genocídio que lá ocorreu em 1994, conta essa história em seu livro.<sup>107</sup> É uma aparição em estilo africano, com caráter coletivo tribal. Lá, a Mãe de Deus convida à conversão, à oração e também à responsabilidade social, insiste muito em afastar a violência. Ela profetiza a iminência de desgraças, e essa visão de horror foi depois reconhecida no genocídio em Ruanda (1994).

É preciso sempre ter em mente que, todas as aparições são da mesma Maria, Mãe de Deus, que vem em auxílio de seus filhos em diversas situações, em tempos diferentes e em crises diferentes. Seus “agraciados” são os que alcançam reencontrar a vida através da espiritualidade. Por isso, não podemos dissociar as suas

<sup>105</sup> BOFF, Clodovis. *Mariologia Social*, 2006. P. 635-638

<sup>106</sup> BOFF, Clodovis. *Mariologia Social*, 2006. p. 625

<sup>107</sup> ILIBAGIZA, Imaculée. *Nossa Senhora de Kibeho: A Virgem fala ao mundo do coração da África*, 2015

mensagens, mas sim procurar o que há de comum em todas elas. Para entender, por exemplo, a mensagem de Salette hoje, é necessário termos consciência de quais são os problemas na atualidade.

### 3.2 – O significado social das mensagens marianas

O autor Clodovis Boff faz uma reflexão quanto às mensagens deixadas por Nossa Senhora durante suas aparições.<sup>108</sup> Ele diz que em um primeiro momento, as aparições parecem ser banais, pedindo basicamente por conversão, oração e penitência, mas, na verdade, são nessas coisas aparentemente tão primárias é que se encontra o querigma, o núcleo central da mensagem do Evangelho, que as pessoas correm o risco de esquecer. A mensagem de Maria nada mais é do que a própria mensagem do Cristo: “*Convertei-vos e crede no Evangelho, porque o Reino de Deus está próximo*” (Mc 1,18). Deste modo, a Virgem nunca fez uma nova revelação, mas sim, renovou a eterna Revelação de Cristo. As aparições de Maria são absolutamente relativas a Cristo e significam essencialmente que o querigma cristológico segue adiante.

O mesmo autor enfatiza que as aparições são ocasiões de autênticas conversões, onde numerosos devotos fazem a experiência de mudança de vida. É preciso considerar que tal mudança não se dá em dezenas ou centenas de pessoas, mas sim em dezenas e centenas de milhares. Esse grande número de convertidos já é um fato de alta carga social, mas também é de grande importância a conversão ética na vida pessoal que se reflete na sociedade. Esse efeito social vai acontecendo de forma indireta e ao longo do tempo

Outro aspecto abordado pelo autor, é que a aparição da Virgem é um lugar de cruzamento entre a micro-história e a macro-história, ou seja, entre o cotidiano dos pequenos e o destino das nações:

A aparição significa a periferia irrompendo no centro da história e colocando na sombra os senhores do mundo, como nos diz no Magnificat: “*Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes*” (Lc 1,52). O certo é que Maria, por suas aparições, continua a evangelizar os pobres, consolando-os em suas dores, despertando-os para sua dignidade e suscitando a esperança messiânica da libertação integral, histórica e escatológica. Maria continua a dar testemunho do Reino prometido aos pobres e a anunciar que o Messias

---

<sup>108</sup> BOFF, Clodovis. *Mariologia Social*, 2006. p. 635-638

já está presente no mundo, cumprindo as profecias e atuando o Reino na história (Lc 4,18-21) até sua Aparição definitiva, a parusia (Mt 24,3; 27; 37; 39)<sup>109</sup>

Clodovis Boff conclui que as mensagens da maioria das aparições marianas contém uma “política” pois traz efeitos transformadores para a sociedade. O autor faz um questionamento: como seria possível falar, numa linguagem exigente, em termos de ética política, para gente simples e para multidões religiosas? Podemos dizer que Maria sabe se adaptar muito bem à consciência possível de seus devotos: ela é “como a água, que toma a cor da garrafa onde é colocada”:

O sentido das aparições cresce e evolui como tudo o que é vivo. Analogicamente à evolução dos Dogmas e à Palavra de Deus, a mensagem de Maria progride, adaptando-se aos tempos, mas sempre a partir de sua estrutura original. A própria natureza da aparição determina tanto sua potencialidade hermenêutica quanto o seu limite.<sup>110</sup>

Como tantas outras aparições marianas, a de Salette trouxe muitos frutos. Um deles é a Ordem dos Missionários que se formou para levar a mensagem ao mundo todo.

### 3.3 – Os Missionários de Nossa Senhora da Salette

O fato da Salette aconteceu em um pequeno vilarejo na França, local de poucos habitantes, de pessoas que estavam afastadas da religião. Mas esse fato teve uma repercussão em toda aquela região, e se alastrou rapidamente em toda a diocese de Grenoble. Muitos peregrinos foram atraídos para a montanha onde se deu a aparição, e aconteceram muitas conversões. O bispo de Grenoble, Dom Philibert de Bruillard analisou o fato com grande prudência, através da investigação por uma comissão qualificada para isso. Em 19 de setembro de 1851, cinco anos após a aparição, por uma Carta Pastoral, o bispo declarou que a aparição da Virgem Maria em La Salette tinha características verdadeiras, e que os fiéis tinham fundamento em acreditar nela. Com essa declaração, a Igreja se pronunciava pela primeira vez na História sobre uma aparição mariana. Em 01 de maio de 1852 o bispo publicou nova Carta Pastoral e nela autorizava a construção de um Santuário no local do evento e também a constituição de uma equipe de padres diocesanos, que chamou de “Missionários de Nossa

<sup>109</sup> BOFF, Clodovis. *Mariologia Social*, 2006. p. 627-628

<sup>110</sup> Ibidem, p. 629-630

Senhora da Salette”. No início, estes sacerdotes foram designados para servir aos peregrinos que chegavam à montanha, mas o grupo foi crescendo e se tornou uma Congregação, ainda diocesana, que depois se tornou de Direito Pontifício.

Esses Missionários passaram a se expandir para outros países, e levavam a mensagem profética de Nossa Senhora da Salette, que foi proferida aos dois pequenos pastores com o pedido de que eles a transmitissem a todo o Povo. Na mensagem, Maria se referia ao Evangelho de seu Filho e também às necessidades que o povo passava naquele momento da História. Ela pedia por uma conversão contínua, para Deus e para o próximo. Por isso, a Congregação religiosa formada desse fato, foi marcada pelo carisma da reconciliação:

No texto da Carta Pastoral que o bispo de Grenoble proclamou, ele definiu a origem, identidade e finalidade da Instituição eclesial por ele fundada, estabelecendo um nexo entre essa nova entidade eclesial e o evento Salette e sua mensagem. Indicou seu Carisma e espiritualidade com validade canônica, sem se perder da dimensão jurídica que envolve o fato.<sup>111</sup>

Os Missionários foram enviados para anunciarem o Evangelho de Jesus Cristo, e para serem agentes da Reconciliação, transmitindo a mensagem da aparição a todo o Povo de Deus. A missão que foi dada pela Mãe de Deus a Maximino e à Melânia, agora passava para as mãos da Igreja.

A Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette foi elevada à categoria de Direito Pontifício pelo Decreto do papa Leão XIII em 27 de maio de 1879, e a partir daí passaram a trabalhar nas missões em outros países: Madagascar, Estados Unidos, Polônia e Suíça, seguido pelo Brasil.

Hoje, segundo o site portalsalette, há Missionários Saletinos em cerca de 30 países. Há também a Congregação das Irmãs Saletinas na França, Madagascar, Angola, Filipinas, Polônia, Myamar, Estados Unidos, Itália e no Brasil (desde 1957)<sup>112</sup>

---

<sup>111</sup> FASSINI, Ático. *A Montanha Iluminada: o fato da Salette*, 2016, p. 190

<sup>112</sup> Site: portalsalette.com.br pesquisa em 07/02/2020, 11:00

### **3.3.1 Missionários Saletinos no Brasil e na América Latina**

A chegada da Congregação de Missionários Saletinos no Brasil foi em 18 de dezembro de 1902 com o Padre Clemente Moussier, MS, primeiramente em Itu, depois em Jaú, no Estado de São Paulo. Em 1904, por convite da Madre Superiora do Colégio Sant'Ana, em São Paulo, capital, fundou ali a primeira casa da Congregação Saletina no Brasil. Hoje há Santuários Saletinos em São Paulo, Rio de Janeiro, Marcelino Ramos (RS), Curitiba (PR), Caldas Novas (GO) e Várzea Grande (MT), e Paróquias dedicadas à devoção de Nossa Senhora da Salette em Valença (BA), Serra Grande (PB), Tancredo Neves (BA), União da Vitória (BA), Bom Sucesso do Sul (PR) e Renascença (PR).

Os Missionários Saletinos também se espalharam pela América Latina, e hoje estão na Argentina e na Bolívia. Podemos dizer que a missão aqui é iluminada pela influência das Conferências Episcopais da Igreja na América Latina, estendendo através delas o conceito do carisma da reconciliação, passando a ser entendida como “reconciliação libertadora”, levando em conta os aspectos não só religiosos como também sociais, buscando a superação das injustiças e opressões, e fazendo sua opção pelos pobres.

### **3.3.2 – Os Leigos Saletinos**

A partir do ano 2000, cresceu dentro da Congregação, um sentimento de partilha do carisma da reconciliação, tornando-se necessária uma interação mais próxima entre os Missionários e os leigos que serviam nas comunidades.

No Brasil, a Província Imaculada Conceição dos Missionários de Nossa Senhora da Salette iniciou um projeto de espiritualidade saletina para os leigos. Esse projeto se iniciou em 2003, com o objetivo de despertar nas comunidades saletinas locais, o interesse pela espiritualidade e introduzir os leigos no universo teológico da Salette. Foram realizadas etapas de formação para os leigos, baseada na literatura disponível sobre o fato da Salette. Depois dessa formação inicial, foi dada a continuidade ao aprofundamento e estruturação do movimento.

O movimento é regido pelos “Princípios Orientativos dos Leigos Saletinos”, que tem por opção de vida um compromisso com a reconciliação com Deus, consigo mesmo, com o próximo e com a natureza. Esse compromisso é baseado nas três virtudes teologais: fé, esperança e amor, e tem como lema: “Enquanto houver uma pessoa sofrendo, o saletino, Missionário ou Leigo, não poderá descansar.”<sup>113</sup>

Há Missionários Saletinos hoje em 27 países que possuem também um grupo de leigos. Argentina e Bolívia tem grupos semelhantes aos do Brasil. Segundo os Princípios Orientativos, ser Leigo Saletino é ser um braço estendido dos Missionários Saletinos, para com eles viver o carisma e ser agentes de reconciliação em todos os lugares.

### **3.4 – Reconciliar: uma missão dos saletinos**

Segundo a teologia paulina, são muitos os “carismas” ou “dons de amor” que Deus concede para o bem de seu povo. Em 2Cor 5, 17-21 Paulo fala sobre a reconciliação. O carisma que é concedido a uma Instituição eclesial é o benévolo e divino sopro de vida que anima e dá sentido à missão para a qual é convocada. O carisma da Congregação dos Missionários Saletinos tem como raízes a Palavra de Deus que encontramos na mensagem de Nossa Senhora em Salette. Este Dom de Deus é dado à Congregação através de “Maria, a Mãe da reconciliação”.

É importante ressaltar que Maria em Salette nos aponta para essa reconciliação, sendo que não podemos perder de vista que o nosso Reconciliador é Jesus Cristo.

Reconciliar é reconhecer nossas faltas e pecados, com o propósito de um arrependimento sincero e a possibilidade de reparação dos erros. É fazer as pazes, reatar amizades, é reconstituir a Graça de Deus. A mensagem de Salette propõe um remédio para os males da sociedade; ela deseja que a reconciliação estenda seus ramos por toda parte. Através dessa mensagem, somos convidados a sermos embaixadores da reconciliação, e a cada dia de nossa vida tentar converter nosso

---

<sup>113</sup> Site: [portalsalette.com.br](http://portalsalette.com.br) pesquisa em 10/02/2020, 9:00

modo de agir e de ser perante a sociedade, ou seja, somos convidados a uma conversão contínua. A reconciliação exige de nós algumas dimensões. Podemos citar:

- Reconciliar-se com Deus: devemos refazer a aliança de amor entre Deus e a fé na vida de oração, misericórdia e conversão. Nos reconciliar com Deus primeiramente nos torna seu instrumento no mundo.
- Reconciliar-se com o próximo: constitui-se na convivência social, na correção fraterna, na aceitação da cultura e da experiência do outro, e assim, podemos melhorar mutuamente. Não podemos deixar que haja discórdia e divisão em nossa “casa comum”.
- Reconciliar-se consigo mesmo: trata-se da aceitação de si, da valorização da sua realidade pessoal, da sua própria dignidade como ser humano.
- Reconciliar-se com a natureza: devemos fazer uma reflexão sobre a fé e a criação, diante das catástrofes da natureza, e nos reconciliarmos com a obra da criação.
- Reconciliar-se com nossa História: se torna necessário para que possamos reconstruir um novo tempo, de paz, de promoção humana e de desenvolvimento. A História da humanidade nos mostra a divisão de povos, de raças, de culturas. Nos mostra guerras, miséria e desrespeito ao ser humano. É preciso aprender com os erros do passado, compreender a história e nos reconciliar com nossos antepassados, assumindo o protagonismo de nosso tempo. Deus sempre esteve inserido em nossa História, e nos fez sua Revelação. É preciso resgatar essa Revelação, para construção de um mundo reconciliado.
- Reconciliar-se com o tempo: é preciso analisar a forma como vivemos hoje, os valores, os relacionamentos, e admitir que necessitamos nos reconciliar com o tempo, o *Cronos*. Devemos usá-lo para o nosso bem, e não transformá-lo em nossa escravidão. Reconciliar-se com o tempo é retomar o equilíbrio pessoal, é ter mais tempo para aqueles que amamos, para o próximo, para nós mesmos, para a natureza, para Deus. O equilíbrio de nossa vida exige um esforço humano, e esse equilíbrio também é Graça de Deus.

Neste sentido, podemos concluir que somente a vida em todas essas dimensões fará com que as batatinhas apareçam plantadas no roçado, e as pedras

se transformem em montões de trigo - Nossa Senhora usou essas expressões, nos dizendo que isso aconteceria se nos convertêssemos. Sabemos que plantar batatinhas na montanha não é algo fácil, e plantar trigo em meio às pedras, também é muito difícil. Mas um mundo reconciliado é um mundo sem dificuldades, é um mundo transformado, pois aquilo que é complicado se transforma em abundância. Esse é o sentido da mensagem da Virgem Maria em Salette.

## CONCLUSÃO

A abordagem do tema das aparições da Virgem Maria é muito difícil de ser feita, visto que não se pode ter uma comprovação científica de tais fenômenos, que estão bastante enraizados na vida do povo pela fé e religiosidade popular. Mas essas aparições merecem a atenção da Igreja, pois, ao seu modo chamam a atenção para o Evangelho, levam a milhares de conversões e apontam para uma espiritualidade própria.

Para refletirmos sobre o papel de Maria, das aparições e suas mensagens nos dias atuais, foi preciso primeiramente voltarmos às fontes. A Sagrada Escritura nos indica como viveu Maria, quando analisamos o modo de vida da sociedade da época. O Evangelho traz elementos sobre Maria histórica, especialmente em Lucas, que atribui a ela o cântico *Magnificat*, demonstrando a visão do evangelista sobre a Mãe de Jesus. As outras fontes utilizadas foram os Documentos do Magistério, que inserem Maria sempre em união com Cristo e com a Igreja. Os Documentos mostram que o Magistério incentiva o culto a Nossa Senhora sem exageros, demonstrando sua cooperação na mediação de Jesus Cristo.

Para que haja um melhor entendimento sobre a mensagem mariana, é preciso situar cada aparição em seu próprio contexto. Em vários momentos da História existiram situações de fome e miséria, e o fato em La Salette, ocorrido em 1846, situa-se em uma época de grandes mudanças socioeconômicas com a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e o Iluminismo. Na Europa ocorreu um grande êxodo rural, o que diminuiu a produção de alimentos, levando grande parte da população à pobreza, em meio a uma crise social importante.

A Virgem Maria na sua aparição em La Salette menciona as pessoas que se afastaram da Igreja, e chama a atenção para aqueles que passariam fome pela falta de produção de alimentos, referindo-se aos produtos da terra: batatinhas, trigo, nozes, uvas, itens que eram básicos para aquela população. Para que essa situação fosse superada, Maria propõe uma transformação possível no sentido de se empenhar no trabalho, de voltar a plantar no roçado, de saciar a fome dos mais necessitados. O que era morto – pedra – poderia se transformar em vida – o pão. Essa é a conversão

ética, o trabalho em comunidade, voltado para o outro, que iria modificar aquela situação social.

A Igreja vê essa necessidade de partilha desde o seu início, na Igreja primitiva (cf. At 2,42). No século XIX o papa Leão XIII publica a Carta Encíclica *Rerum Novarum*, que dá início à Doutrina Social da Igreja, mantendo assim um olhar aos mais carentes e privados de bens.

As palavras da Virgem Maria em Salette exortam a uma missão que foi dada aos pastores Melânia e Maximino, de levar a mensagem a todo o povo. Podemos retomar essas palavras no contexto atual, que apresenta problemas bastante semelhantes aos da época da aparição. Devemos saber discernir quais são as “batatinhas estragadas” do nosso tempo, para sermos protagonistas de uma transformação na construção de um mundo mais justo e reconciliado.

Por essa razão, concluímos que poderá ser realizado um estudo mais aprofundado acerca dos frutos das mensagens marianas ao longo do tempo, pois são acontecimentos que levam a inúmeras conversões ao cristianismo, trazendo um alento espiritual de grande valia para a humanidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia de Jerusalém. 5ª impressão. São Paulo: Paulus, 2008.

BLOY, L. *Aquela que Chora : e outros textos sobre Nossa Senhora da Salette*. Campinas: Ecclesiae, 2016.

BOFF, C. *Mariologia Social: o significado da Virgem para a sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, L. *O Espírito Santo: Fogo interior, doador de vida e Pai dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, L. *Mariologia: Interpelações para a vida e para a fé*. Petrópolis: Vozes, 2019.

CAMUS, A. *A Peste*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Catecismo da Igreja Católica. Edição revisada de acordo com o texto oficial em latim. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

Compêndio da doutrina social da Igreja/ Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, tradução CNBB. São Paulo: Paulinas, 2011.

DE FIORES, S.; MEO, S. (org.). *Dicionário de Mariologia*. São Paulo: Paulus, 1995.

FASSINI, Á. *A Montanha Iluminada: o fato da Salette*. São Paulo: Paulinas, 2016.

\_\_\_\_\_. *A Mensagem da Bela Senhora da Salette*. Concórdia: Editora Sul Oeste, 2020.

BINGEMER, M.C.L.; GERBARA, I. *Maria, Mãe de Deus e Mãe dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GONZALEZ, C.I. *Maria: evangelizada e evangelizadora*. São Paulo: Loyola, 1990.

ILIBAGIZA, I. *Nossa Senhora de Kibeho: A Virgem Maria fala ao mundo do coração da África*. Campinas: Ecclesiae, 2015.

LUTERO, M. *Magnificat: o louvor de Maria*. Aparecida: Editora Santuário; São Leopoldo: Editora Sinodal, 2015.

MURAD, A.T. *Maria Toda de Deus e tão Humana*. Compêndio de Mariologia. São Paulo: Paulinas: Santuário, 2012.

SCHLEWER, M. *Salette: opção de vida*. Tradução: Pe Ático Fassini. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 2019.

STERN, J. *Dom Philibert de Bruillard: o bispo que aprovou a Salette*. Tradução: Pe Ático Fassini. Strasbourg: Ed. du Signe, 2019.

SWANN, I. *As Grandes Aparições de Maria: relatos de vinte e duas aparições*. São Paulo: Paulinas, 2001.

TAVARD, H. G. *As múltiplas faces da Virgem Maria*. São Paulo: Paulus, 1999.

ZAGHENI, G. *A Idade Contemporânea: curso de história da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1999.

### **Documentos do Magistério da Igreja Católica**

COMPÊNDIO VATICANO II: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1976.

LEÃO XIII. Carta Encíclica *Rerum Novarum*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus*. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19740202\\_marialis-cultus.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html) Acesso em 30. Abril.2020.

CNBB. *Aparições e revelações particulares*. Brasília: Ed. CNBB, 2009. (Coleção Subsídios doutrinários).

### **Sites:**

[www.portalsalette.com.br](http://www.portalsalette.com.br) - pesquisa em 07/02/2020, 11:00 e 10/02/2020, 9:00.

[exame.abril.com.br/mundo/onu-alerta-para-avanco-da-fome-no-mundo/](http://exame.abril.com.br/mundo/onu-alerta-para-avanco-da-fome-no-mundo/), publicado em 15 de julho de 2019. Pesquisa: 05/02/2020, 10:00.

[nacoesunidas.org/unicef-diz-que-taxas-de-mortalidade-infantil-em-paises-pobres-sao-alarmantes/](http://nacoesunidas.org/unicef-diz-que-taxas-de-mortalidade-infantil-em-paises-pobres-sao-alarmantes/) publicado em 20/02/2018, atualizado em 27/02/2018. Pesquisa: 05/02/2020, 11:21.

[dicionarioinformal.com.br/significado-anawin](http://dicionarioinformal.com.br/significado-anawin). Pesquisa em 20/12/2019, 8:00.

[travessa.com.br/a-peste/artigo](http://travessa.com.br/a-peste/artigo). Pesquisa em 05/02/2020, 10:49.